**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

**FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO**

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO**

CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Carlos Alberto Garcez Rodrigues

Samuel Santos da Rosa

TESAURO SOBRE DOCUMENTO DIGITAL

Porto Alegre

2017

Carlos Alberto Garcez Rodrigues

Samuel Santos da Rosa

TESAURO SOBRE DOCUMENTO DIGITAL

Trabalho apresentado para avaliação parcial da disciplina de Linguagem Documentária III (BIB03341) do Curso de Biblioteconomia do Departamento de Ciências da Informação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Profª. Drª. Rita do Carmo Ferreira Laipelt

Porto Alegre

2017

**RESUMO**

O trabalho tem como objetivo construir um Tesauro sobre documento digital, com foco nos principais elementos terminológicos relacionados às características, formatos e tipos de imagens digitais. A metodologia foi desenvolvida através dos referencias teóricos da disciplina de Linguagem Documentária III, sendo dividida em seis etapas, as quais se constituem em definição do tema e delineamento do assunto, seleção dos termos por meio de fichas terminológicas e validação dos mesmos através do corpus textual e da literatura especializada para contextualização, desenvolvimento de um Glossário e criação de um mapa conceitual com os termos utilizados, redação da estrutura teórica, elaboração do Tesauro através da apresentação sistemática e alfabética, e revisão do Tesauro e posterior lançamento no programa Thesa. Proporciona, com a construção do Tesauro, base para a compreensão inicial da terminologia utilizada na área escolhida há todos aqueles interessados em iniciar os estudos sobre documentos digitais, principalmente os estudantes dos cursos de Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia, possibilitando um melhor desenvolvimento de aprendizagem a estes que são futuros profissionais da informação.

**Palavras-chave:** Documento Digital. Imagem Digital. Terminologia. Tesauro.

**ABSTRACT**

The work aims to build a Thesaurus on Digital Document, focusing on the main terminological elements related to the characteristics, formats and types of digital images. The methodology was developed through the theoretical references of the discipline of Documentary Language III, being divided in six stages, which are constituted in definition of the theme and delineation of the subject, selection of the terms by means of terminological fiches and validation of the same through the textual corpus and the specialized literature for contextualization, development of a Glossary and creation of a Conceptual Map with the terms used, writing of the theoretical structure, elaboration of the Thesaurus through the systematic and alphabetical presentation, and revision of the Thesaurus and later launching in the Thesa program. It provides, with the construction of the Thesaurus, the basis for the initial understanding of the terminology used in the chosen area, there are all those interested in starting studies on digital documents, especially the students of the courses of Librarianship, Archives and Museology, allowing a better development of learning for the future professionals of the information.

**Keywords:** Digital Document. Digital Image. Terminology. Thesaurus.

**SUMÁRIO**

**1 INTRODUÇÃO** 6

**2 EQUIPE** 8

**3 OBJETIVOS** 9

3.1 OBJETIVO GERAL 9

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS 9

**4 PÚBLICO ALVO** 10

**5 ÁREA DO CONHECIMENTO E DELIMITAÇÃO DO TEMA** 11

**6 METODOLOGIA** 12

6.1 CONSTITUIÇÃO DO CORPUS TEXTUAL 12

6.2 EDITORAÇÃO 13

6.3 ELABORAÇÃO DA FICHA TERMINOLOGICA 13

6.4 ELABORAÇÃO DO GLOSSÁRIO 15

6.5 ELABORAÇÃO DO MAPA CONCEITUAL 16

6.6 ELABORAÇÃO DO TESAURO 16

6.6.1 Elaboração da Apresentação Sistemática 17

6.6.2 Elaboração da Apresentação Alfabética 18

**7 FONTES** 22

7.1 FONTES TEÓRICAS E METODOLÓGICAS 22

7.2 FONTES DO CORPUS TEXTUAL 23

**8 GLOSSÁRIO SOBRE DOCUMENTO DIGITAL** 26

**9 MAPA CONCEITUAL** 36

**10 TESAURO – APRESENTAÇÃO SISTEMÁTICA** 37

**11 TESAURO – APRESENTAÇÃO ALFABÉTICA** 38

**APÊNDICE A - Ficha Terminológica para Coleta dos Termos** 54

**1 INTRODUÇÃO**

Houve um tempo em que reunir imagens bastava uma boa câmera fotográfica para registros e algumas soluções químicas para expressar de forma física o objeto capturado, uma realidade cada vez mais distante que vem continuamente sendo substituída por imagens digitais capturadas por câmeras digitais e não só através delas, mas também a criação de imagens diretamente no âmbito digital que possibilita ao usuário obter imagens de alta resolução.

Assim o crescimento tecnológico tem criado novas necessidades, alterando paradigmas através do afastamento do objeto físico e aproximação do digital. Com isso, é possível observar que cada vez mais o universo digital afeta o âmbito das Ciências da Informação por esta estar diretamente relacionado a novas formas de disseminação e acesso a informação, e não só no âmbito profissional, mas também nosso cotidiano seja ele, acadêmico ou simplesmente recreativo. Desta forma, é essencial entender como tal universo formado por seus vários formatos de documentos digitais e interações interdisciplinares, tem se tornado o principal fator das mudanças no ambiente de informação principalmente no que tange a preservação, manutenção e criação de documentos através de fotografias, digitalização (analógico-digital) ou criação nativo-digital de imagens.

Com isso, identifica-se a importância do conhecimento sobre este novo universo tecnológico, possuidor de grande complexidade terminológica e com capacidade potencial de modificar as funções dos profissionais da informação, como bibliotecários, arquivistas e museólogos.

Deste modo, a construção deste Tesauro foi feita tendo como base o Glossário sobre Documento Digital, desenvolvidos na disciplina eletiva de Introdução à Terminologia pelos mesmos alunos. Com isso, para a elaboração do Tesauro, houve a revisão e ampliação deste Glossário e do Mapa Conceitual, assim como das fichas terminológicas, a fim de ajusta-los aos objetivos geral e específico de desenvolvimento deste Tesauro, que segundo Sales e Café (2009, p. 3): “[...] é um vocabulário controlado organizado e estruturado de modo a esclarecer e identificar (de forma padronizada) os relacionamentos de equivalência, de homografia, de hierarquia, e de associação entre os termos.”. Tendo como função recuperar os documentos por meio da sua capacidade de proporcionar consistência e eficiência na indexação de informações.

Sendo assim, este trabalho se desenvolve a partir dos conteúdos teóricos da disciplina de Linguagem Documentária III do quinto semestre do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), tendo como objetivo desenvolver um Tesauro sobre Documento Digital, com foco nos principais elementos terminológicos relacionados às características, formatos e tipos de imagens digitais, visando proporcionar uma introdução ao assunto abordado aos alunos de Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia, em especial aos matriculados na disciplina de Documentos Digitais.

Portanto, neste Tesauro, se evidência os elementos mais importantes para a constituição da base de um conhecimento terminológico inicial, a fim de proporcionar maior compreensão da área objetivando corroborar como uma ferramenta para melhor desenvolvimento de aprendizagem, necessário para todos aqueles interessados em iniciar os estudos sobre documentos digitais, principalmente dos estudantes de Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia, futuros profissionais da informação.

**2 EQUIPE**

Este trabalho visa o desenvolvimento de um Tesauro sobre Documento Digital, como requisito parcial para aprovação na disciplina Linguagem Documentária III. Sua elaboração se deu pelos alunos de graduação Carlos Alberto Garcez Rodrigues e Samuel Santos da Rosa do quinto semestre do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Os alunos foram orientados pela Prof.ª Dr.ª Rita do Carmo Ferreira Laipelt, que ministra a disciplina, nos aspectos estruturais e teóricos que permeiam o desenvolvimento de Tesauros. E teve o Prof. Dr. Rafael Port da Rocha, professor também da UFRGS, como especialista no assunto, orientando nos aspectos de seleção e validação dos termos para o desenvolvimento do Glossário e Mapa Conceitual, importantes para a construção do Tesauro.

**3 OBJETIVOS**

Os objetivos a serem alcançados se dividem em geral e específicos, os quais são descritos abaixo.

3.1 OBJETIVO GERAL

Construir um Tesauro sobre Documento Digital, com foco nos principais elementos terminológicos relacionados às características, formatos e tipos de imagens digitais.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos a serem alcançados são:

a) Proporcionar uma introdução do tema aos alunos de Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia;

b) Coletar os termos a serem transformados em descritores;

c) Buscar fontes para o corpus textual e contextualização dos termos, visando sua validação;

d) Analisar as fontes encontradas para compreender o uso de cada termo;

e) Elaborar um glossário com os termos e suas respectivas definições;

f) Gerar um mapa conceitual, com base nos termos escolhidos;

g) Construir um Tesauro com os termos selecionados.

**4 PÚBLICO ALVO**

O Tesauro tem como público-alvo estudantes dos cursos de Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Para o entendimento da área é necessário incialmente um conhecimento básico para a compreensão das relações que constituem o tema Documentos Digitais. Desta forma, no respectivo Tesauro são abordados aspectos básicos relacionados à imagem digital contemplando termos que abarquem os formatos, tipos e características destas imagens, sejam elas obtidas pela conversão analógico-digital ou nativo-digital.

Com isso, a escolha de tal público se deu com o propósito de auxiliar os alunos destes três cursos como um instrumento de estudo, assim como uma introdução ao assunto abordado sendo ele cada dia mais presente em nosso meio profissional.

**5 ÁREA DO CONHECIMENTO E DELIMITAÇÃO DO TEMA**

A área do conhecimento abordada nesse tesauro é a de Documentos Digitais, mais especificamente a terceira parte do conteúdo abordado na disciplina de Documentos Digitais, ministrada pelo Prof. Dr. Rafael da Rocha, que trata sobre Imagens Digitais e suas características. Tal delimitação se deu pelo fato da disciplina envolver inúmeros conceitos divididos em cinco grandes partes (Informação digital e documentos eletrônicos: conceitos e características; Documento Marcado; Imagem Digital; Digitalização de Documentos; e Preservação Digital), envolvendo em sua totalidade o mundo dos documentos digitiais, sendo assim muito extenso para análise e desenvolvimento de um Tesauro que contemplasse todo o conteúdo em um único semestre. Desta forma nossa escolha pela terceira parte ocorreu por que esta engloba os conceitos e termos mais básicos e essenciais para o entendimento introdutório ao tema, necessário para futuro aprofundamento.

Portanto, na coleta terminológica, para delinear a área escolhida, optou-se por selecionar os termos essenciais e mais comumente envolvidos e relacionados às imagens digitais. Para isso, houve auxílio do Prof. Dr. Rafael Port da Rocha, especialista da área de Documentos Digitais, o qual orientou e aprovou os termos selecionados pelo grupo para elaboração do Tesauro.

**6 METODOLOGIA**

A construção e desenvolvimento do Tesauro ocorreu no primeiro semestre de 2017 através de seis etapas, contemplando em cada uma delas aspectos importantes e necessários para incorporar e atingir os objetivos do trabalho. Seguem as etapas:

**a) Primeira Etapa:** Definição do tema através dos interesses do grupo e para qual público seria destinado o Tesauro. Nesta etapa também ocorreu reuniões com o especialista no assunto a fim de delimitar de forma adequada o tema abordado;

**b) Segunda Etapa:** Seleção dos termos, sua coleta, análise e validação através da literatura relacionada ao assunto, ou seja, constituição do corpus textual e preenchimento das fichas terminológicas;

**c)** **Terceira Etapa:** Elaboração, ampliação e revisão do Mapa Conceitual e do Glossário para o desenvolvimento do Tesauro;

**d)** **Quarta Etapa:** Redação da estrutura teórica do trabalho.

**e)** **Quinta Etapa:** Elaboração do Tesauro através da apresentação sistemática e alfabética;

**f)** **Sexta Etapa:** Revisão da redação do Tesauro e lançamento deste no programa Thesa.

6.1 CONSTITUIÇÃO DO CORPUS TEXTUAL

Para compor o *corpus* textual do Tesauro utilizou-se como base principalmente guias, livros (e-books e obras digitalizadas), artigos científicos e trabalhos acadêmicos todos escritos por instituições de renome e especialistas na área escolhida, e todos disponíveis no ambiente virtual da internet. Tais escolhas ocorreram pelo fato de serem em sua maioria atuais e por tratarem de forma consistente e clara o assunto escolhido, assim como a possibilidade de fazer o *download* desses arquivos facilitando a análise ou que permitissem a pesquisa por palavras no documento *on-line*.

Apesar de alguns termos terem suas definições em outros idiomas, principalmente o inglês, foi realizada uma diligente pesquisa para que os materiais utilizados para a coleta de dados transmitissem com fidelidade e confiabilidade a real utilização dos termos dentro do nosso contexto nacional, desta forma foi dada preferência para textos em português, os quais trazem termos em inglês que já estão incorporados na área, mas também a utilização de textos em inglês para o entendimento em sua totalidade da aplicação e contextualização de alguns termos. O recorte temporal para a busca dos textos foi do ano de 1999 a 2017.

6.2 EDITORAÇÃO

Na editoração do trabalho, temos a elaboração da parte escrita que envolve aspectos introdutórios ao assunto, objetivos a serem alcançados, metodologia utilizada e fontes selecionados para compor o trabalho. Na busca de possibilitar a compreensão do público-alvo escolhido buscou-se redigir o trabalho de forma clara, concisa e objetiva.

A coleta dos termos foi feita através de fichas terminológicas (Apêndice A) visando a padronização na coleta e análise dos termos. Tais fichas em sua maioria já haviam sido produzidas na disciplina de Introdução à Terminologia para o desenvolvimento de um Glossário também aproveitado para a construção do Tesauro. Assim os alunos revisaram e acrescentaram informações as fichas já existentes para desenvolvimento do Tesauro. O modelo de ficha foi disponibilizado pela Prof.ª Dr.ª Rita do Carmo Ferreira Laipelt e adaptada pelo grupo as necessidades do trabalho. Não se utilizou softwares para seleção dos termos no corpus textual, tendo sido feita de forma manual em sua totalidade.

6.3 ELABORAÇÃO DA FICHA TERMINOLÓGICA

As fichas terminológicas para elaboração do tesauro são compostas pelos seguintes campos:

**a) Termo:** campo em que foi registrado o termo preferido;

**b) Definição:** campo em que foi registrada a definição;

**c)** **Referência (definição):** referência completa da definição,documento usado como apoio para a construção da definição ou elaborado pelos autores;

**d)** **Contexto 1 e 2:** trechos de textos em que o termo/variantes do termo aparecem;

**e)** **Referência (contextos):** referência completa dos textos em que os termos ocorrem;

**f) Termo Equivalente:** campo de registro dos termos não-preferidos (variações);

**g) Termo Relacionado:** campo de registro dos termos relacionados com o termo preferido, especificando o tipo de relação;

**h) Apresentação Estruturada do Termo e suas Relações:** campo de registro da apresentação estruturada do termo e suas relações na parte alfabética do tesauro;

NE (Nota de escopo)

UP (Usado por)

TG (Termo genérico)

TE (Termo específico)

TR (Termo relacionado)

**i) Data da Coleta:** campo de registro da data da inserção do termo na ficha terminológica;

**j) Atualização em:** campo de registro da data da última alteração na ficha terminológica;

**k) Nome do Responsável:** campo de registro do(s) nome(s) do(s) responsável(is) pela identificação, coleta, registro e revisão de todos campos existentes na ficha catalográfica do respectivo termo.

6.4 ELABORAÇÃO DO GLOSSÁRIO

O Glossário para o desenvolvimento do Tesauro já havia sido construído na disciplina de Introdução a Terminologia, visando seu futuro uso neste trabalho. Com isso ele foi atualizado e expandido, tendo sido organizado em ordem alfabética contemplando 83 termos, sendo 33 descritores (preferidos) e 50 não-descritores (não-preferidos). As definições dos termos foram elaboradas pelos autores apoiada em literatura da área, seguindo os seguintes parâmetros:

**a)** **Descritores**: apresentados em ordem alfabética, descritos em caixa alta e em negrito seguidos de hífen e respectiva definição.

**b)** **Não-descritores**: apresentam a inicial de cada palavra maiúscula, sem nenhum destaque de marcação.

**c)** **Uso de termos simples e compostos**: termos simples possuem apenas uma palavra e os compostos mais de uma palavra.

**d)** **Uso do singular e plural**: muitos termos coletados se encontravam no plural e/ou singular. Optou-se pela utilização da forma como foi encontrado cada termo.

**e) Variantes:** na grande maioria dos termos foi encontrado variantes, devido a amplitude e complexidade do assunto, fazendo com que muitas vezes determinado termo tivesse significado diferente dependendo do contexto. Buscou-se assim contemplar o máximo de variantes possíveis de cada termo, focando no contexto em que todos os termos pudessem se interligar de forma efetiva e clara. Para apresentação destas variantes optou-se por apresentá-las ao final de cada conceito por meio da sigla O.D. (outras designações), e utilização de “;” (ponto e vírgula) para separação entre as variantes. Foi utilizado o “ver” em itálico, junto aos termos não autorizados, remetendo ao descritor autorizado.

6.5 ELABORAÇÃO DO MAPA CONCEITUAL

O desenvolvimento do Mapa Conceitual é um ponto fundamental para o desenvolvimento de um bom Glossário e Tesauro, pois possibilita um resumo esquemático do assunto através de um diagrama de significado, ou seja, condensa o conhecimento por meio de relações visuais. Com isso, um Mapa eficiente só será possível com uma boa seleção de conceitos relacionados ao tema principal, sendo desta forma fundamental escolher os termos mais importantes da área, a fim de construir categorias que agrupem os termos de acordo com as características abordadas no trabalho (TAVARES, 2007).

Desta forma a elaboração do Mapa Conceitual ocorreu através da identificação das principais categorias, onde os termos com base em suas características, conceitos e relações estabelecidos no Glossário foram organizados e agrupados nestas. Em nosso trabalho os aspectos observados para tal agrupamento foram os tipos, formatos e características de funcionamento das imagens digitais. Com isso o Mapa traz de uma forma hierárquica conceitual os 33 termos preferidos (descritores) partindo do mais geral para os mais específicos e suas subdivisões com o uso de ligações direcionando as relações hierárquicas.

Para a construção do Mapa, aproveitou-se o desenvolvido na disciplina de Introdução a Terminologia, para o desenvolvimento do Glossário, desta forma para o Tesauro o Mapa foi atualizado e incrementado conforme a abordagem e propósito do trabalho. Com isso, para a construção gráfica optou-se pelo uso do próprio *Word* devido as suas funcionalidades que proporcionam o desenvolvimento de um Mapa em que é possível fazer alterações sem necessidades de acesso a outros programas, proporcionando assim uma representação gráfica concisa e simples, visando um bom impacto visual. Assim como o Glossário, após finalizado, o Mapa Conceitual foi apresentado ao especialista para sua validação.

6.6 ELABORAÇÃO DO TESAURO

O Tesauro é um instrumento de representação da informação para indexação, armazenamento e recuperação dos assuntos abordados pelos documentos, sendo assim uma linguagem documentária. Com isso, ele tem como função controlar a terminologia utilizada no processo de representação da informação por meio de uma rede conceitual da área especifica que contempla, através de um vocabulário constituído por termos desta área, relacionando-os de forma hierárquica e associativa, o que por sua vez permite representar os assuntos, por meio do processo de indexação dos documentos e das solicitações de busca, no processo de recuperação da informação (DODEBEI, 2002; GOMES, 1990).

Este controle terminológico é essencial para que as relações semânticas entre os descritores sejam claras e objetivas, sendo assim um termo não poderá ter mais de um conceito, e um conceito não poderá ter mais de um termo, e todos os termos envolvidos na estrutura do Tesauro devem estar ligados a outro com base em seu significado. Além dos descritores (termo preferidos), o Tesauro também traz os não-descritores (termos não-preferidos) que formam o conjunto de remissivas. Essa estrutura é essencial para que o Tesauro cubra de forma eficiente e compreensiva o domínio do conhecimento selecionado através de relações semânticas e lógicas (GOMES, 1990)

O relacionamento entre os termos pode ser evidenciado por formas de apresentação diferentes. No trabalho em questão a apresentação utilizada foi a apresentação sistemática e a apresentação alfabética. Tais apresentações permitem evidenciar de forma clara os relacionamentos entre os termos.

6.6.1 Elaboração da Apresentação Sistemática

Na elaboração da apresentação sistemática, os termos preferidos foram dispostos hierarquicamente evidenciando a subordinação entre os termos. Isso facilita a compreensão lógica da estrutura e o entendimento do grau de intensidade entre os termos, por ser possível observar e visualizar como foram classificados nas categorias. Para isso no trabalho utilizou-se o recurso recuo do *Word*, onde quanto mais especifico um termo, maior será o recuo do mesmo (geral para os específicos).

A apresentação sistemática foi realizada após a conclusão do Mapa Conceitual e do Glossário. Como destaque na hierarquia o termo principal “Documento Digital” e o termo referente a delimitação do assunto “Imagem Digital” se encontram em caixa alta e em negrito; os termos que formam as grandes categorias se encontram em caixa alta unicamente; e os demais termos sem destaque tendo apenas a primeira letra em caixa alta, visando assim estabelecer graficamente o termo mais geral, ou seja, o domínio do conhecimento abordado no Tesauro. Dentro das categorias optou-se pela ordenação em ordem alfabética dos termos.

6.6.2 Elaboração da Apresentação Alfabética

A apresentação alfabética visa possibilitar a localização rápida do termo desejado. Desta forma os termos preferidos (autorizados) e não-preferidos (não-autorizados) são listados em ordem alfabética e apresentam os demais termos que com ele se relacionam. A apresentação foi realizada, assim como a sistemática, após a conclusão do Mapa Conceitual e do Glossário.

As relações entre os termos podem ser do tipo equivalência, hierárquica e associativa (relacionados). Deste modo, de forma a facilitar a visualização das relações entre os termos, foram estabelecidas as seguintes abreviações para as relações entre os termos:

**USE:** Usado apenas nos termos não-preferidos; Direciona para os termos preferidos;

**UP:** Representa a expressão “Usado Por” que indica os termos equivalentes do descritor;

**TG:** Representa o Termo Geral que indica o termo geral em relação ao descritor;

**TE:** Representa o(s) Termo(s) Específico(s) relacionado(s) ao descritor;

**TR:** Representa o(s) Termo(s) Relacionado(s) (associados) ao descritor.

As relações de equivalência ocorrem entre sinônimos, siglas, acrônimos, abreviaturas e a forma por extenso, estas quando referido ao termo preferido são identificados pela sigla UP e quando referido ao termo não-preferido pela sigla USE.

Nas relações hierárquicas (geral/especifico) elas se estabelecem por meio das siglas TG e TE, sendo estas ordenadas em graus ou níveis de superioridade ou subordinação. O termo preferido representa uma classe e os termos subordinados elementos ou partes, ou seja, o TG (termo geral) significa que o termo representa um assunto mais amplo em relação ao descritor autorizado e TE (termo específico) que indica que o termo é mais específico em relação ao descritor autorizado.

Já as relações associativas são representadas pela sigla TR (termo relacionado). Tais relações ocorrem por meio das relações mentais entre os termos, ou seja, características que eles carregam que estão diretamente ligadas a outros termos de forma mental e não hierárquica. Para a elaboração deste Tesauro os tipos de relações associativas selecionadas foram:

**→ Constituição (parte/todo):** semelhante ao conceito de parte/todo, com a diferença de ocorrer entre termos distantes;

Ex.: JPEG........................................BIT

**→ Tipologia (conceito/tipo):** estabelece uma relação de tipo entre o descritor e termos distantes;

Ex.: BITMAP........................................TIFF

**→ Propriedade (conceito/propriedade):** estabelece uma relação de propriedade entre o descritor e termos distantes, evidenciando características importantes para a constituição do descritor.

Ex.: JPEG........................................MODO BITONAL

Tais relações associativas foram selecionadas devido a natureza do recorte do assunto abordado, sendo ele restrito a relações em sua maioria próximas entre os termos por estes se encontrarem em grande parte dentro da mesma grande categoria.

Desta forma, a estrutura gráfica de apresentação dos termos que possuem relação com o descritor autorizado, sejam elas UP, TG, TE e/ou TR segue os seguintes parâmetros:

**a) Descritor:** Termo autorizado apresentado em ordem alfabética, descritos em caixa alta e em negrito;

**b) UP:** Quando presente localiza-se abaixo do descritor com um recuo, precedida da abreviação UP em caixa alta, seguido do descritor não-autorizado em caixa baixa tendo a primeira letra de cada palavra em maiúsculo;

**c) TG:** Localizado abaixo do descritor ou abaixo do UP quando este estiver presente, com um recuo, precedido da abreviação **TG** em caixa alta seguido do termo geral ao descritor em caixa alta. O único termo no Tesauro sem TG é o termo principal, o mais geral, neste caso o termo DOCUMENTO DIGITAL;

**d) TE:** Localizado abaixo do descritor ou abaixo do TG quando este estiver presente, com um recuo, precedido da abreviação **TE** em caixa alta seguido do termo(s) especifico(s) do descritor em caixa alta. Os únicos termos no Tesauro que não possuem TE são os termos presentes no final da hierarquia, neste caso os termos: EXIF, MIX, IPTC, TIFF, PNG, JPEG, JPEG2000, GIF, PDF, PDF/A, MODO BITONAL, MODO TONS DE CINZA, RGB, RGBA, CMYK, HSV, COMPACTAÇÃO COM PERDA, COMPACTAÇÃO SEM PERDA, DPI e BIT;

**e) TR:** Localizado abaixo do descritor ou abaixo do TG ou TE quando estes estiverem presentes, com um recuo, precedido da abreviação **TR** em caixa alta seguido do termo(s) associado(s) ao descritor em caixa alta.

Exemplo de Estrutura:

**SISTEMAS DE COR**

UP Sistemas de Representação de Cor

TG MODO COR

TE CMYK

HSV

RGB

RGBA

TR BITMAP

GIF

JPEG

JPEG2000

PDF

PDF/A

PROFUNDIDADE DE BIT

TIFF

Em relação à estrutura gráfica de apresentação dos termos não-preferidos

(descritores não-autorizados), esta segue os seguintes parâmetros:

**a) Descritor Não-Preferido:** Termo não-autorizado apresentado em ordem alfabética, descritos em caixa baixa e com a primeira letra de cada palavra em maiúsculo;

**b) USE:** Localiza-se abaixo do descritor com um recuo, precedida da abreviação USE em caixa alta, seguido do descritor autorizado em caixa alta e negrito;

Exemplo de Estrutura:

Sistemas de Representação de Cor

USE **SISTEMAS DE COR**

**7 FONTES**

Com o propósito de tornar consistentes os termos utilizados para a elaboração do Tesauro bem como da metodologia empregada para sua realização, utilizou-se diversas fontes a fim de validar o conteúdo referente a garantia literária (composição do corpus textual) e contextualização dos termos, além de aspectos metodológicos importantes para a estruturação e constituição do Mapa Conceitual, Glossário e do Tesauro. Tais fontes são descritas abaixo.

7.1 FONTES TEÓRICAS E METODOLÓGICAS

Para eficiente execução do trabalho, foi utilizado para o desenvolvimento da metodologia empregada, os assuntos abordados e discutidos nas aulas da disciplina de Linguagem Documentária III, mas especificamente o conteúdo sobre Tesauros, glossários e mapas conceituais tendo como referência adicionais as seguintes fontes:

DODEBEI, V. L. D. Construção de Tesauro. In:. \_\_\_\_\_\_\_. **Tesauro**: linguagem de representação da memória documentária. Niterói: Intertexto, 2002.  cap. 2. p. 61-110.

GOMES, H. E. Manual de elaboração de tesauros monolíngues. Brasília, DF: Programa Nacional de Bibliotecas das Instituições de Ensino Superior, 1990.

KRIEGER, M. G.; FINATTO, M. J. B. Geração de glossários e dicionários especializados. In: \_\_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_\_. **Introdução à Terminologia**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2004. p.127-144.

SALES, R.; CAFÉ, L. Tesauros e ontologias sob olhar da Teoria Comunicativa da Terminologia. In: NUEVAS PERSPECTIVAS PARA LA DIFUSIÓN Y ORGANIZACIÓN DEL CONOCIMIENTO, 9., 2009, Valência. **Actas del Congreso**. Valencia: ISKO-ESPNÃ, 2009. p. 1-23. Disponível em: <http://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/2923286.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2017.

TAVARES, R. Construindo mapas conceituais. **Ciências & Cognição** , v. 12,

p. 72-85, 2007. Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1806-58212007000300008&script=sci\_ar

ttext> . Acesso em: 18 jun. 2017.

7.2 FONTES DO CORPUS TEXTUAL

Para a constituição do corpus textual do Tesauro foram selecionadas fontes que possibilitassem o entendimento do assunto de forma clara e objetiva, já que se trata de um assunto atual e em constante modificação e atualização, sendo assim de grande complexidade. Desta forma, foi utilizado para constituição do *corpus* artigos científicos, guias, projetos, sites especializados, assim como apresentações de professores, capítulos de livros que proporcionassem verificar os termos e seus contextos de aplicação. Sendo assim foi utilizado as seguintes fontes:

ADVOCACIA-GERAL DA UNIÃO. **Manual de Procedimentos da Digitalização na Advocacia-Geral da União**. 2. ed. Brasília, DF: Coordenação-Geral da gestão de Documentação e Informação, set. 2013. Disponível em: <http://ifc.edu.br/wp-content/uploads/2014/05/Manual-Digitaliza%C3%A7%C3%A3o-2%C2%AA-EDI%C3%87%C3%83O.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2017.

BALAN, W. C. A imagem digital. **Willians Cerozzi Balan,** 2009. Disponível em: <<http://www.willians.pro.br/textos/A%20Imagem%20Digital%20-%20Willians%20Cerozzi%20Balan.pdf>>. Acesso em: 17 jun. 2017.

BIBLIOTECA DIGITAL HISPÁNICA. **Proceso de Digitalización em la Biblioteca Nacional de España**. Madrid: BNE, 2015. Disponível em: <http://www.bne.es/webdocs/Catalogos/ProcesoDigitalizacionBNE.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2017.

BODÊ, E. C**. Preservação de documentos digitais**: o papel dos formatos de arquivo. 2008. 153 f. Dissertação (mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2008. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/2034/1/2008_ErnestoCarlosBode.pdf>>. Acesso em: 17 jun. 2017.

CONARQ. **Recomendações para Digitalização de Documentos Arquivísticos Permanentes**. Rio de Janeiro: Câmara técnica de documentos eletrônicos, 2010. Disponível em: <<http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/images/publicacoes_textos/Recomendacoes_digitalizacao_completa.pdf>>. Acesso em: 17 jun. 2017.

EMBRAPA. **Guia para digitalização de documentos Versão 2.0**. Brasília, DF: EMBRAPA, 2006. Disponível em: <http://www.sct.embrapa.br/goi/manuais/GuiaDigitalizacao.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2017.

GRAZIOSI, D. B. **Contribuições à compressão de imagens com e sem perdas utilizando recorrência de padrões multiescalas**. 2011. 247 p. Dissertação (Doutorado) – Programa de Engenharia Elétrica, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <<http://www02.smt.ufrj.br/~eduardo/teses/danillo-graziosi-doutorado.pdf>>. Acesso em: 17 jun. 2017.

INTERNATIONAL PRESS TELECOMMUNICATIONS. **IPTC Photo Metadata Standard**. IPTC, 2016. Disponível em: <<https://iptc.org/standards/photo-metadata/iptc-standard/>>. Acesso em: 17 jun. 2017.

JAYARAMAN, S.; ESAKKIRAJAN, S.; VERAKUMAR, T. **Digital Image Processing**. New Delhi: TataMcGraw Hill, 2009. 725 p. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=JeDGn6Wmf1kC&pg=PA38&lpg=PA38&dq=gif+digital+image&source=bl&ots=keumbZA4Au&sig=61CxgCx\_Kp2m76ddDgv-9HAGImE&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwiM-8-uhoXNAhVEUZAKHTSsAT0Q6AEIXDAR#v=onepage&q=gif%20digital%20image&f=false>. Acesso em: 17 jun. 2017.

MARQUES FILHO, O.; VIERA NETO, H. **Processamento Digital de Imagens**. Rio de Janeiro: Brasport, 1999. 310 p. Disponível em: <http://www.ppgia.pucpr.br/~facon/ComputerVisionBooks/1999LivroProcessamentoImagensDigital.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2017.

MATOS, T. A. *et. al*. Invertido para Recuperação de Imagens Baseada em Conteúdo. In: CONGRESSO NACIONAL DE MATEMÁTICA APLICADA E COMPUTACIONAL, 31., 2008, Belém. **Anais eletrônicos...** Uberlândia: UFU. Disponível em: <<https://sbmac.org.br/eventos/cnmac/xxxi_cnmac/PDF/219.pdf>>. Acesso em: 17 jun. 2017.

MOREIRA, A. *et al*. Digitalização de manuscritos históricos: a experiência da Casa Setecentista de Mariana. **Ciência da Informação** [online], vol.36, n.3, pp.89-98, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v36n3/v36n3a11.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2017.

NATION MASTER. International Press Telecommunications Council. Disponível em: <http://www.statemaster.com/encyclopedia/International-Press-Telecommunications-Council>. Acesso em: 17 jun. 2017.

PANIAGO , C. F. A.; TRAINA, A. J. M. **Um sistema de compressão de imagens digitais**. Pós Graduação em Computação e Matemática Computacional. 1º Workshop de Dissertações Defendidas do SCE, ICMSC. Santa Catarina, [s.d.]. Disponível em: <https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/bitstream/doc/17224/1/1390.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2017.

# PDF ASSOCIATION. PDF/A – A Look at the Technical Side. 2011. Disponível em: <http://www.pdfa.org/2011/08/pdfa-%E2%80%93-a-look-at-the-technical-side/>. Acesso em: 17 jun. 2017.

PERROTTI, F. A. **Sistema HSV**. Wikispaces, 2013. Disponível em: <<https://fperrotti.wikispaces.com/Sistema+HSV>. Acesso em: 17 jun. 2017.

PUGLIA, S.; REED, J.; RHODES, E. **Technical Guidelines for Digitizing Archival Materials for Electronic Access**: creation of production master files – Raster Images. Maryland: U.S. National Archives and Records Administration (NARA), 2004. Disponível em: <<http://www.archives.gov/preservation/technical/guidelines.pdf>>. Acesso em: 17 jun. 2017.

ROCHA, J. C. R.. Cor Luz, Cor Pigmento e os Sistemas RGB e CMY. **Revista Belas Artes**, São Paulo, 3. ed., fev. 2011. Disponível em: < <http://www.belasartes.br/revistabelasartes/downloads/artigos/3/cor-luz-cor-pigmento-e-os-sistemas-rgb-e-cmy.pdf>>. Acesso em: 17 jun. 2017.

RODRIGUES, C. M. S.; LINS, R. D. **Estudo comparativo de algoritmos de compressão de imagens para transmissão em redes de computadores**. 2005. 186 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação de Engenharia Elétrica. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2005. Disponível em: <<http://repositorio.ufpe.br/bitstream/handle/123456789/5622/arquivo7042_1.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 17 jun. 2017.

SAMPAIO, L. **Fotografia**: você já ouviu falar em dados EXIF? Techmundo, 2010. Disponível em: <http://www.tecmundo.com.br/imagem/4144-fotografia-voce-ja-ouviu-falar-em-dados-exif-.htm>. Acesso em: 17 jun. 2017.

SCURI, A. E. **Fundamentos da Imagem Digital**. Rio de Janeiro: Tecgraf/PUC-Rio, 1999. Disponível em: <http://webserver2.tecgraf.puc-rio.br/~scuri/download/fid.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2017.

SIQUEIRA, J. C. A Noção de documento digital: uma abordagem terminológica. **Em questão**, Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 125-140, jan./jun. 2012. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/24172/19793>>. Acesso em: 17 jun. 2017.

[UNIVERSITY COLLEGE DUBLIN](http://www.ucd.ie/). **MIX**. Workbook 1.0 - Irish Virtual Research Library & Archive, 2009. Disponível em: <http://www.ucd.ie/ivrla/workbook2/wrepmix.html>. Acesso em: 17 jun. 2017.

**8 GLOSSÁRIO SOBRE DOCUMENTO DIGITAL**

Arquivo Digital *ver* **DOCUMENTO DIGITAL**

Binary Digit *ver* **BIT**

**BIT –** É a menor unidade de dados de informação processada em um computador, podendo ser representada por 0 ou 1, em que este número binário constitui o pixel. Um conjunto de 8 bits, representa 1 byte. O.D.: Binary Digit.

**BITMAP –** Formato de imagem digital em que é atribuído a imagem uma linha, uma coluna e um valor de cor (branco e preto, escala de cinza ou cor) a cada ponto, sendo assim representada por meio de uma matriz de pontos (pixels). As imagens BMP tem resolução fixa e não pode ser redimensionada sem perder sua qualidade. É usada na digitalização de documentos (imagens, textos, etc.). O.D.: BMP; Imagem Bitmap; Mapa de Bits; Raster; Imagem Raster.

Bitonal *ver* **MODO BITONAL**

BMP *ver* **BITMAP**

**CMYK –** Sistema de cor subtrativo formado pelas cores Ciano, Magenta, Amarelo e Preto, onde suas varias tonalidades possibilitam inúmeras combinações. É comumente usado na impressão de imagens (impressoras e fotocopiadoras). O.D.: Cyan-Magenta-Yellow-Black/Key.

**COMPACTAÇÃO COM PERDA –** Método de compactação de imagem em que resulta na retirada de algumas informações consideradas irrelevantes para o formato de arquivo, ou seja, a diminuição do volume de bits, e assim diminuição na qualidade da imagem (qualidade é inferior à original) quando descompactada, muitas vezes essa perda de qualidade não é perceptíveis a olho humano. Para essa prática, geralmente utiliza-se os formatos de arquivo JPEG e GIF. O.D.: Lossy; Lossy Compression; Lossy Compaction; Compressão com Perda.

**COMPACTAÇÃO DE IMAGEM –** Procedimento digital de compressão de dados de imagem bitmap, amplamente utilizado, tanto para armazenamento quanto para a transmissão de dados, onde a imagem tem seu espaço de armazenamento reduzido através de algoritmos (sequência lógica, finita e definida de instruções) de compressão podendo ou não reduzir o seu volume de bits. Pode ser aplicada a diversos formatos de imagens. Tal procedimento pode ser realizado sem perda (lossless) ou com perda (lossy) de qualidade da imagem. O.D.: Compressão de Imagem.

**COMPACTAÇÃO SEM PERDA –** Método de compactação de imagem que permite a recuperação exata da imagem original após a descompactação, ou seja, não há diminuição no volume de seus bits e, portanto, de sua qualidade. Geralmente, utilizam-se os formatos de arquivo TIFF e PNG para essa técnica. O.D.: Lossless; Lossless Compression; Lossless Compaction; Compressão sem Perda.

Compressão com Perda *ver* **COMPACTAÇÃO COM PERDA**

Compressão de Imagem *ver* **COMPACTAÇÃO DE IMAGEM**

Compressão sem Perda *ver* **COMPACTAÇÃO SEM PERDA**

Cyan-Magenta-Yellow-Black/Key *ver* **CMYK**

**DOCUMENTO DIGITAL –** Documento codificado em dígitos binários (sequência de bits), acessível por meio de sistema computacional, sendo necessário para seu acesso à combinação de hardware, software, suporte e pessoal. São armazenados em um suporte através de um ou mais arquivos de computador e acessadas por um programa de computador que utiliza uma informação de representação para fazer com que as informações representadas nessas cadeias de bits sejam disponíveis na forma de um documento compreensível por humanos. O Documento Digital é composto pelo conteúdo (informação que objeto transmite aos seus usuários), estrutura (organização da informação), apresentação (como o conteúdo será apresentado) e funcionalidade (elementos multimídia, facilidades de hiperdocumento, etc.). O.D.: Arquivo Digital.

Dots Per Inch *ver* **DPI**

**DPI –** Representa o número de pontos individuais em uma polegada a qual expressa à medida da resolução linear de imagens impressas ou da superfície plana do monitor. Um DPI elevado significa melhor definição, nitidez e qualidade da imagem. O.D.: Dots Per Inch.

Escala de Cinza *ver* **MODO TONS DE CINZA**

Exchangeable Image File Format *ver* **EXIF**

**EXIF –** É um esquema de metadados técnicos de imagem utilizado para armazenar informações em arquivos de imagens digitais de formato JPEG, capturadas por câmeras digitais. O.D.: Exchangeable Image File Format; Formato de arquivo de imagem intercambiável.

**FORMATO DE ARQUIVO –** São regras e padrões para a interpretação dos constituintes de uma imagem bitmap. Especificam a maneira com que as informações que compõem um documento (conteúdo, estrutura, apresentação, funcionalidade, metadados) são codificadas em um arquivo de computador. Na escolha do formato de arquivo deve se levar em conta o propósito de uso (preservação, acesso, índice, reprodução) da imagem, se o formato permite a representação de metadados, de múltiplas imagens, de múltiplas páginas, se permite a representação de imagem compactada com ou sem perda e quais os modos de profundidade de bits são possíveis de representar na imagem. O.D.: Formato Digital.

Formato de Arquivo de Imagem Intercambiavel *ver* **EXIF**

Formato Digital *ver* **FORMATO DE ARQUIVO**

**GIF –** Formato de arquivo de imagem de baixa resolução, adequado para apresentações em telas. É principalmente usado em imagens embutidas em páginas da web, sendo o formato mais usado para imagens em miniatura. Não é recomendado para armazenamento matriz, ou seja, não é indicado para preservação.Utiliza o algoritmo *LZW compression* no processo de compactação sem perda, além de permitir múltiplas imagens em um único arquivo (documento). Seu formato suporta 8 bits/256 cores, ou seja, imagens de pouca resolução e cores, porém sem perda de sua qualidade, além de ser reconhecido na maioria das plataformas, programas de Internet e software de edição de imagens. O.D.: Grafic Image File Format; Graphics Interchange Format.

Grafic Image File Format *ver* **GIF**

Graphics Interchange Format ver **GIF**

Grayscale *ver* **MODO TONS DE CINZA**

HSB *ver* **HSV**

**HSV –** Sistema de cor formado por tonalidade (*hue*), saturação (*saturation*) e brilho (*value*) que definem o espaço de cor em três dimensões. A tonalidade representa a cor abrangendo todas as cores do espectro; a saturação representa a pureza da cor onde quanto menor a saturação maior será a presença de cinza na imagem e quanto maior a saturação mais pura será a imagem; e o brilho que representa o brilho da cor. O.D.: HSB; Hue-Saturation-Brightness; Hue-Saturation-Value.

Hue-Saturation-Brightness *ver* **HSV**

Hue-Saturation-Value *ver* **HSV**

Imagem Bitmap *ver* **BITMAP**

Imagem Colorida *ver* **MODO COR**

Imagem de Vetores *ver* **IMAGEM VETORIAL**

**IMAGEM DIGITAL –** A imagem digital se define como um tipo de documento digital, sendo uma imagem bidimensional que utiliza números binários como mecanismo de codificação, sendo necessário para seu acesso hardware, software, suporte e pessoal para que seja possível seu armazenamento, transferência, impressão e reprodução. É constituída de pixels que representam cada ponto na imagem, e estes por sua vez são constituídos por um número binário em que cada dígito representa um bit que estabelece a quantidade de tons que uma imagem digital poderá usar. Existem dois tipos de imagem digital, o tipo vetorial e o tipo bitmap (raster). Tais imagens podem ser obtidas de forma nativo-digital ou através da conversão analógica-digital, como no caso das câmaras fotográficas digitais e scanners.

Imagem Raster *ver* **BITMAP**

**IMAGEM VETORIAL –** É um tipo de imagem digital representadas por vetores, consistindo em linhas e curvas matematicamente descritas. Tais representações não tem seus dados mapeados para cada pixel como na imagem bitmap, isso faz com que seja possível dimensionar os dados do vetor (mudar de tamanho) sem perder a qualidade da imagem. São comumente utilizadas por aplicações na área da engenharia como o Autocad. O.D.: Vetorização; Imagem de Vetores.

International Press Telecommunications Council *ver* **IPTC**

**IPTC –** Esquema de metadados técnicos de imagem composto principalmente de metadados descritivos, administrativos e direitos, em oposição à natureza técnica do formato EXIF. São utilizados para troca de fotografias entre empresas, principalmente a imprensa. Os metadados nesse formato são inseridos na imagem por meio de editores. O.D.: International Press Telecommunications Council.

Joint Photo graphics Expert Group 2000 *ver* **JPEG2000**

Joint Photographics Experts Group ver **JPEG**

**JPEG –** É colocado como um formato de arquivo de imagem em grande parte da literatura, mas é na verdade um formato de compressão, mais especificamente o formato de compressão de arquivo JPEG-JFIF, o qual se utiliza no processo de compactação o algoritmo JPEG em que a sua compressão de arquivos pode ocorrer com ou sem perdas de qualidade. Comporta até 24 bits (16 milhões de cores/tons). É indicado para fotografias coloridas, gráficos com muita cor e imagens fotográficas na Web, porém não é recomendado para imagens bitonais, imagens de textos, imagens simples (com traços, faixa, etc.) e nem como arquivo matriz (imagem original) para preservação. O JPEG é reconhecido pela maioria das plataformas de computador, programas de Internet e software de imagens e é comumente recomendado como formato de acesso. O.D.: Joint Photographics Experts Group; JPEG File Interchange Format.

JPEG File Interchange Format *ver* **JPEG**

**JPEG2000 –** Assim como o formato JPEG é considerado um formato de arquivo de imagem, mas é na realidade um formato de compressão de imagens, com a diferença que possui maior qualidade e com mais níveis de compactação que o JPEG. Utiliza o algoritmo JPEG2000, podendo haver com ou sem perdas de qualidade. Sua finalidade é reduzir o tamanho final do arquivo, podendo ou não ser recomendado para arquivamento de arquivo matriz. Permite a inclusão de metadados. O.D.: Joint Photo graphics Expert Group 2000.

Lossless *ver* **COMPACTAÇÃO SEM PERDA**

Lossless Compaction *ver* **COMPACTAÇÃO SEM PERDA**

Lossless Compression *ver* **COMPACTAÇÃO SEM PERDA**

Lossy ver **COMPACTAÇÃO COM PERDA**

Lossy Compaction*ver* **COMPACTAÇÃO COM PERDA**

Lossy Compression ver **COMPACTAÇÃO COM PERDA**

Mapa de Bits *ver* **BITMAP**

**METADADOS –** É a informação estruturada que descreve, explica, localiza e torna fácil a recuperação e o uso de um recurso de informação, ou seja, são informações sobre dados criadas sobre o material e a versão digital, o registro de sua identidade, criação, uso, e estrutura, neste caso de uma imagem digital. Ele visa facilitar a pesquisa, o uso, a administração e reutilização da imagem digital.

**METADADOS TÉCNICOS –** Os metadados técnicos são um tipo de metadados e descrevem os representantes digitais no que diz respeito ao processo de captura digital, em que se relata e registra características técnicas da imagem. Um conjunto de elementos de metadados e regras para seu uso é chamado de esquema de metadados.

Metadata for Images in XML Schema *ver* **MIX**

**MIX –** Esquema de metadados técnicos de imagem codificados em documentos de linguagem XML para possibilitar que usuários desenvolvam, troquem e interpretem arquivos de imagens digitais. Adota descritores especificados em ANSI/NISO Z39.87 - Metadados Técnicos para Fotografias Digitais. O.D.: Metadata for Images in XML Schema.

**MODO BITONAL –** Modo de profundidade de bit em que na captura de imagem só se utiliza um bit por pixel, ou seja, há apenas preto e branco como variações de cor para representar a imagem. Não há gradação de claro e escuro. É recomendado para digitalização de documentos sem manchas ou escurecimentos no suporte original para que se consiga uma imagem digital de boa qualidade. O.D.: Bitonal.

**MODO COR –** Modo de profundidade de bit em que na captura de imagem se utiliza até 24 bits por pixel, onde cada pixel representa uma variação de cor. É recomendado para digitalização de todos os tipos de documentos, incluídos aqueles com manchas ou escurecimentos no suporte original. Possui diversos sistemas de cor como o RGB, RGBA, CMYK, HSV, entre outros. O.D.: Modo de Cor; Imagem Colorida.

Modo de Cor *ver* **MODO COR**

**MODO TONS DE CINZA –** Modo de profundidade de bit em que as imagens são representadas por múltiplos bits por pixels representando tons de cinza (variação). A escala de cinza é própria para documentos de tons contínuos, como fotografias em preto e branco. As imagens são normalmente representadas através de 8 ou 16 bits por pixel. O.D.: Tons de Cinza; Grayscale; Escala de Cinza.

**PDF –** Formato de arquivo que pode conter textos, imagens, gráficos e outros conteúdos como áudios e vídeos. Permite várias imagens em um mesmo arquivo por sua funcionalidade de múltiplas páginas assim como imagens com elementos textuais capturáveis além de proporcionar diferentes tipos de compactação. O.D.: Portable Document Format.

**PDF/A –** Formato de arquivo de PDF padronizado através da ISO, com fins de preservação digital, para isso foram retirados funcionalidades consideradas supérfluas do formato PDF não padronizado, irrelevantes para o processo de preservação de imagens digitais. É um formato que não permite compactação. O.D.: Portable Document Format A.

Picture Element *ver* **PIXEL**

**PIXEL –** É o menor ponto que forma uma imagem bitmap. Quanto maior for o número de pixels, melhor a resolução da imagem. Utilizado para estabelecer a resolução da imagem em formato digital e padrão de visualização em tela. O.D.: Picture Element

**PNG –** Formato de arquivo de imagem com origem e função melhorada do GIF, é utilizado para exibição, mas também tem sido usado para armazenamento de matrizes por sua capacidade de compressão sem perdas. Utiliza algoritmo de compressão DEFLATE sem perda de qualidade da imagem. Comporta imagens de cores de 8, 24 ou 48 bits, RGB e RGBA; e de tons de cinza de 1, 2, 4, 8 ou 16 bits. Possibilita incluir metadados. O.D.: Portable Network Graphics

Portable Document Format *ver* **PDF**

Portable Document Format A *ver* **PDF/A**

Portable Network Graphics ver **PNG**

**PROFUNDIDADE DE BIT –** A profundidade de bits é o número de bits que são usados para registrar as informações de um pixel existentes em uma imagem bitmap. Quanto maior a número de bits, maior será a variação de tons. O bit pode assumir apenas o valor 0 ou 1, em que com um bit é possível apenas distinguir dois tons, preto e branco (bitonal), já com 8 bits é possível distinguir 256 tons, com 16 podemos distinguir 64.536 tons e assim por diante. O.D.: Resolução tonal; Resolução de cor; Variação dinâmica.

Raster *ver* **BITMAP**

Red-Green-Blue *ver* **RGB**

Red-Green-Blue-Alpha *ver* **RGBA**

Resolução de Cor *ver* **PROFUNDIDADE DE BIT**

**RESOLUÇÃO LINEAR –** Indica quantos pixels são usados para representar a área de uma imagem bitmap em que uma maior resolução implica em uma maior quantidade de bytes para armazená-la e consequentemente uma maior clareza da imagem (mais detalhes). Para sua medição utiliza-se dois padrões que são pontos por polegada (dpi) e pixels por polegada (ppi).

Resolução Tonal *ver* **PROFUNDIDADE DE BIT**

**RGB –** Sistema de cor aditivo em que cada cor é definida pela quantidade de Vermelho, Verde (Green) e Azul. Grande parte das imagens digitais usa números inteiros entre 0 e 255 para especificar a quantidade de cada cor, tais números definem a intensidade da cor, onde o 0 indica ausência e 255 a intensidade máxima da cor, desta forma a combinação entre as três intensidades formará a cor final. O sistema de cor pode ser High Color (16 bits de profundidade) ou True Color (24 bits de profundidade) conforme a profundidade de bit escolhida. O.D.: Red-Green-Blue.

**RGBA –** Sistema de cor aditivo em que cada cor é definida pela quantidade de Vermelho, Verde, Azul com o acréscimo do canal Alpha. Usa números inteiros entre 0 e 255 para especificar a quantidade de cada cor, tais números definem a intensidade da cor. A combinação entre as três intensidades forma a cor final e o canal Alpha definira a opacidade das cores. O.D.: Red-Green-Blue-Alpha.

**SISTEMAS DE COR –** Sistemas de cores usados para representar uma imagem bitmap através do modo cor. Tais sistemas podem ser o RGB (High Color ou True Color), RGBA, CMYK ou HSV. A escolha do sistema depende do propósito da imagem a ser criada. O.D.: Sistemas de Representação de Cor.

Sistemas de Representação de Cor *ver* **SISTEMAS DE COR**

Tagged Image File Format *ver* **TIFF**

**TIFF –** Formato de arquivo de imagem indicado para matrizes e para armazenamento em longo prazo, ou seja, visa à preservação do documento, pois permite manter um alto nível de detalhe da imagem. Pode haver armazenamento sem compressão ou utilizar vários algoritmos de compressão com ou sem perda de qualidade da imagem. Suporta uso de camadas e versões diferentes de imagem em um único arquivo. Tem capacidade para até 24 bits (16 milhões de cores/tons). É utilizado para o intercâmbio de representantes digitais entre as diversas plataformas de tecnologia da informação existentes. Permite a utilização de múltiplas imagens e páginas, além de incluir metadados. O.D.: Tagged Image File Format.

Tons de Cinza *ver* **MODO TONS DE CINZA**

Variação Dinâmica *ver* **PROFUNDIDADE DE BIT**

Vetorização *ver* **IMAGEM VETORIAL**

**9 MAPA CONCEITUAL**

Metadados Técnicos

EXIF

MIX

Imagem Digital

Bitmap

Imagem Vetorial

IPTC

Pixel

Profundidade de Bit

Resolução Linear

Compactação de Imagem

Formato de Arquivo

Bit

Modo Bitonal

Modo Tons de Cinza

Modo Cor

DPI

Compactação sem Perda

Compactação com Perda

TIFF

PNG

JPEG

JPEG2000

GIF

PDF

PDF/A

Sistemas de Cor

RGB

RGBA

CMYK

HSV

Documento Digital

Metadados

**10 TESAURO – APRESENTAÇÃO SISTEMÁTICA**

**DOCUMENTO DIGITAL**

**IMAGEM DIGITAL**

METADADOS

Metadados Técnicos

EXIF

IPTC

MIX

BITMAP

Formato de Arquivo

GIF

JPEG2000

JPEG

PDF

PDF/A

PNG

TIFF

Profundidade de Bit

Modo Bitonal

Modo Cor

Sistema de Cor

CMYK

HSV

RGB

RGBA

Modo Tons de Cinza

Compactação de Imagem

Compactação com Perda

Compactação sem Perda

Resolução Linear

DPI

Pixel

Bit

IMAGEM VETORIAL

**11 TESAURO – APRESENTAÇÃO ALFABÉTICA**

Arquivo Digital

USE **DOCUMENTO DIGITAL**

Binary Digit

USE **BIT**

**BIT**

UP Binary Digit

TG PIXEL

TR BITMAP

GIF

JPEG

JPEG2000

PDF

PDF/A

PNG

PROFUNDIDADE DE BIT

RESOLUÇÃO LINEAR

TIFF

**BITMAP**

UP BMP

Imagem Bitmap

Imagem Raster

Mapa de Bits

Raster

TG IMAGEM DIGITAL

TE COMPACTAÇÃO DE IMAGEM

FORMATO DE ARQUIVO

PIXEL

PROFUNDIDADE DE BIT

RESOLUÇÃO LINEAR

TR BIT

COMPACTAÇÃO COM PERDA

COMPACTAÇÃO SEM PERDA

DOCUMENTO DIGITAL

DPI

GIF

JPEG

JPEG2000

METADADOS TÉCNICOS

MODO BITONAL

MODO COR

MODO TONS DE CINZA

PDF

PDF/A

PNG

SISTEMA DE COR

TIFF

Bitonal

USE **MODO BITONAL**

BMP

USE **BITMAP**

**CMYK**

UP Cyan-Magenta-Yellow-Black/Key

TG SISTEMAS DE COR

TR MODO COR

PROFUNDIDADE DE BIT

**COMPACTAÇÃO COM PERDA**

UP Compressão com Perda

Lossy

Lossy Compaction

Lossy Compression

TG COMPACTAÇÃO DE IMAGEM

TR BITMAP

GIF

JPEG

JPEG2000

PDF

PDF/A

TIFF

**COMPACTAÇÃO DE IMAGEM**

UP Compressão de Imagem

TG BITMAP

TE COMPACTAÇÃO COM PERDA

COMPACTAÇÃO SEM PERDA

TR IMAGEM DIGITAL

**COMPACTAÇÃO SEM PERDA**

UP Compressão sem Perda

Lossless

Lossless Compaction

Lossless Compression

TG COMPACTAÇÃO DE IMAGEM

TR BITMAP

GIF

JPEG

JPEG2000

PDF

PNG

TIFF

Compressão com Perda

USE **COMPACTAÇÃO COM PERDA**

Compressão de Imagem

USE **COMPACTAÇÃO DE IMAGEM**

Compressão sem Perda

USE **COMPACTAÇÃO SEM PERDA**

Cyan-Magenta-Yellow-Black/Key

USE **CMYK**

**DOCUMENTO DIGITAL**

UP Arquivo Digital

TE IMAGEM DIGITAL

TR BITMAP

IMAGEM VETORIAL

METADADOS

Dots Per Inch

USE **DPI**

**DPI**

UP Dots Per Inch

TG RESOLUÇÃO LINEAR

TR BITMAP

GIF

JPEG

JPEG2000

PDF

PDF/A

PIXEL

PNG

TIFF

Escala de Cinza

USE **MODO TONS DE CINZA**

Exchangeable Image File Format

USE **EXIF**

**EXIF**

UP Exchangeable Image File Format

Formato de arquivo de imagem intercambiável

TG METADADOS TÉCNICOS

TR JPEG

METADADOS

**FORMATO DE ARQUIVO**

UP Formato Digital

TG BITMAP

TE GIF

JPEG

JPEG2000

PDF

PDF/A

PNG

TIFF

TR IMAGEM DIGITAL

Formato de Arquivo de Imagem Intercambiavel

USE **EXIF**

Formato Digital

USE **FORMATO DE ARQUIVO**

**GIF**

UP Graphics Interchange Format

Grafic Image File Format

TG FORMATO DE ARQUIVO

TR BIT

BITMAP

COMPACTAÇÃO COM PERDA

COMPACTAÇÃO SEM PERDA

DPI

IPTC

MIX

MODO BITONAL

MODO COR

MODO TONS DE CINZA

SISTEMAS DE COR

Grafic Image File Format

USE **GIF**

Graphics Interchange Format

USE **GIF**

Grayscale

USE **MODO TONS DE CINZA**

HSB

USE **HSV**

**HSV**

UP HSB

Hue-Saturation-Brightness

Hue-Saturation-Value

TG SISTEMAS DE COR

TR MODO COR

PROFUNDIDADE DE BIT

Hue-Saturation-Brightness

USE **HSV**

Hue-Saturation-Value

USE **HSV**

Imagem Bitmap

USE **BITMAP**

Imagem Colorida

USE **MODO COR**

Imagem de Vetores

USE **IMAGEM VETORIAL**

**IMAGEM DIGITAL**

TG DOCUMENTO DIGITAL

TE BITMAP

IMAGEM VETORIAL

METADADOS

TR COMPACTAÇÃO DE IMAGEM

FORMATO DE ARQUIVO

METADADOS TÉCNICOS

PIXEL

PROFUNDIDADE DE BIT

RESOLUÇÃO LINEAR

Imagem Raster

USE **BITMAP**

**IMAGEM VETORIAL**

UP Imagem de Vetores

Vetorização

TG IMAGEM DIGITAL

TR DOCUMENTO DIGITAL

International Press Telecommunications Council

USE **IPTC**

**IPTC**

UP International Press Telecommunications Council

TG METADADOS TÉCNICOS

TR GIF

JPEG

JPEG2000

METADADOS

PDF

PDF/A

PNG

TIFF

Joint Photo graphics Expert Group 2000

USE **JPEG2000**

Joint Photographics Experts Group

USE **JPEG**

**JPEG**

UP Joint Photographics Experts Group

JPEG File Interchange Format

TG FORMATO DE ARQUIVO

TR BIT

BITMAP

COMAPCTAÇÃO COM PERDA

COMPACTAÇÃO SEM PERDA

DPI

EXIF

IPTC

MIX

MODO COR

MODO TONS DE CINZA

SISTEMAS DE COR

JPEG File Interchange Format

USE **JPEG**

**JPEG2000**

UP Joint Photo graphics Expert Group 2000

TG FORMATO DE ARQUIVO

TR BIT

BITMAP

COMAPCTAÇÃO COM PERDA

COMPACTAÇÃO SEM PERDA

DPI

IPTC

MIX

MODO COR

MODO TONS DE CINZA

SISTEMAS DE COR

Lossless

USE **COMPACTAÇÃO SEM PERDA**

Lossless Compaction

USE **COMPACTAÇÃO SEM PERDA**

Lossless Compression

USE **COMPACTAÇÃO SEM PERDA**

Lossy

USE **COMPACTAÇÃO COM PERDA**

Lossy Compaction

USE **COMPACTAÇÃO COM PERDA**

Lossy Compression

USE **COMPACTAÇÃO COM PERDA**

Mapa de Bits

USE **BITMAP**

**SISTEMÁTICO**

**SIMPLIFICADO**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **METADADOS TÉCNICOS**  **(definição do termos)** | |  |
| UP | xxxxx |
| TG | METADADOS |
| TE | EXIF |
|  | IPTC |
|  | MIX |
| TR | BITMAP  IMAGEM DIGITAL |  |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| xxxxx | |  |
| *USE* | **METADADOS TÉCNICOS** |

[ ] Incluir a fichas terminológicas (

**(definição)**

TG METADADOS

TE EXIF

**IPTC**

MIX

TR BITMAP

IMAGEM DIGITAL

Metadata for Images in XML Schema

USE **MIX**

**MIX**

UP Metadata for Images in XML Schema

TG METADADOS TÉCNICOS

TR GIF

JPEG

JPEG2000

METADADOS

PDF

PDF/A

PNG

TIFF

**MODO BITONAL**

UP Bitonal

TG PROFUNDIDADE DE BIT

TR BITMAP

GIF

PDF

PDF/A

TIFF

**MODO COR**

UP Imagem Colorida

Modo de Cor

TG PROFUNDIDADE DE BIT

TE SISTEMAS DE COR

TR BITMAP

CMYK

GIF

HSV

JPEG

JPEG2000

PDF

PDF/A

PNG

RGB

RGBA

TIFF

Modo de Cor

USE **MODO COR**

**MODO TONS DE CINZA**

UP Escala de Cinza

Grayscale

Tons de Cinza

TG PROFUNDIDADE DE BIT

TR BITMAP

GIF

JPEG

JPEG2000

PDF

PDF/A

PNG

TIFF

**PDF**

UP Portable Document Format

TG FORMATO DE ARQUIVO

TR BIT

BITMAP

COMPACTAÇÃO SEM PERDA

DPI

IPTC

MIX

MODO BITONAL

MODO COR

MODO TONS DE CINZA

SISTEMA DE COR

**PDF/A**

UP Portable Document Format A

TG FORMATO DE ARQUIVO

TR BIT

BITMAP

DPI

IPTC

MIX

MODO BITONAL

MODO COR

MODO TONS DE CINZA

SISTEMA DE COR

Picture Element

USE **PIXEL**

**PIXEL**

UP Picture Element

TG BITMAP

TE BIT

TR DPI

IMAGEM DIGITAL

**PNG**

UP Portable Network Graphics

TG FORMATO DE ARQUIVO

TR BIT

BITMAP

COMPACTAÇÃO SEM PERDA

DPI

IPTC

MIX

MODO COR

MODO TONS DE CINZA

RGB

RGBA

Portable Document Format

USE **PDF**

Portable Document Format A

USE **PDF/A**

Portable Network Graphics

USE **PNG**

**PROFUNDIDADE DE BIT**

UP Resolução de cor

Resolução tonal

Variação dinâmica

TG BITMAP

TE MODO BITONAL

MODO COR

MODO TONS DE CINZA

TR BIT

CMYK

HSV

IMAGEM DIGITAL

RGB

RGBA

SISTEMAS DE COR

Raster

USE **BITMAP**

Red-Green-Blue

USE **RGB**

Red-Green-Blue-Alpha

USE **RGBA**

Resolução de Cor

USE **PROFUNDIDADE DE BIT**

**RESOLUÇÃO LINEAR**

TG BITMAP

TE DPI

TR BIT

IMAGEM DIGITAL

Resolução Tonal

USE **PROFUNDIDADE DE BIT**

**RGB**

UP Red-Green-Blue

TG SISTEMAS DE COR

TR MODO COR

PNG

PROFUNDIDADE DE BIT

**RGBA**

UP Red-Green-Blue-Alpha

TG SISTEMAS DE COR

TR MODO COR

PNG

PROFUNDIDADE DE BIT

**SISTEMAS DE COR**

UP Sistemas de Representação de Cor

TG MODO COR

TE CMYK

HSV

RGB

RGBA

TR BITMAP

GIF

JPEG

JPEG2000

PDF

PDF/A

PROFUNDIDADE DE BIT

TIFF

Sistemas de Representação de Cor

USE **SISTEMAS DE COR**

Tagged Image File Format

USE **TIFF**

**TIFF**

UP Tagged Image File Format

TG FORMATO DE ARQUIVO

TR BIT

BITMAP

COMAPACTAÇÃO COM PERDA

COMPACTAÇÃO SEM PERDA

DPI

IPTC

MIX

MODO BITONAL

MODO COR

MODO TONS DE CINZA

SISTEMAS DE COR

Tons de Cinza

USE **MODO TONS DE CINZA**

Variação Dinâmica

USE **PROFUNDIDADE DE BIT**

Vetorização

USE **IMAGEM VETORIAL**

**APÊNDICE A - Ficha Terminológica para Coleta dos Termos**

|  |
| --- |
| **Termo:** Bit |
| **Definição:** É a menor unidade de dados de informação processada em um computador, podendo ser representada por 0 ou 1, em que este número binário constitui o pixel . Um conjunto de 8 bits, representa 1 byte.  **Referência:**  Elaborado pelos autores. |
| **Contexto 1:** A compressão de formato de imagem digital é um recurso amplamente utilizado, tanto para armazenamento quanto para a transmissão de dados, e existem muitos tipos de formatos de arquivo digitais e de *software* de imagem permitem a sua compressão, o que os tornam menores em volume de bits.  **Referência:**  CONARQ. **Recomendações para Digitalização de Documentos Arquivísticos Permanentes**. Rio de Janeiro: Câmara técnica de documentos eletrônicos, 2010. Disponível em: <<http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/images/publicacoes_textos/Recomendacoes_digitalizacao_completa.pdf>>. Acesso em: 11 maio 2016. |
| **Contexto 2:** [...] bastam 24 bits por pixel (bpp) para visualizarmos uma imagem no computador com ótima qualidade. Mas e se o nosso computador não tiver 24 bpp (16 milhões de cores)? A grande maioria das impressoras imprime somente com 4 (quatro) cores. Uma outra motivação para reduzir o número de bpp é simplesmente para economizar memória, como se fosse uma técnica de compressão de dados com perdas.  **Referência:**  SCURI, A. E. **Fundamentos da Imagem Digital**. Rio de Janeiro: Tecgraf/PUC-Rio, 1999. Disponível em: <http://webserver2.tecgraf.puc-rio.br/~scuri/download/fid.pdf>. Acesso em: 11 maio 2016. |
| **Termos Equivalentes: (Variantes denominativas)**  - Binary digit |
| **Termos Relacionados:**  BITMAP (parte/todo)  GIF (parte/todo)  JPEG (parte/todo)  JPEG2000 (parte/todo)  PDF (parte/todo)  PDF/A (parte/todo)  PNG (parte/todo)  PROFUNDIDADE DE BIT (parte/todo)  RESOLUÇÃO LINEAR (parte/todo)  TIFF (parte/todo) |
| **Apresentação Estruturada do Termo e suas Relações:**  **BIT**  UP Binary Digit  TG PIXEL  TR BITMAP  GIF  JPEG  JPEG2000  PDF  PDF/A  PNG  PROFUNDIDADE DE BIT  RESOLUÇÃO LINEAR  TIFF |
| **Data da coleta:** 27/05/2016 **Atualizado em:** 16/06/2017 |
| **Nome do responsável:** Carlos Aberto Garcez Rodrigues, Samuel Santos da Rosa |

|  |
| --- |
| **Termo:** Bitmap |
| **Definição:** Formato de imagem digital em que é atribuído a imagem uma linha, uma coluna e um valor de cor (branco e preto, escala de cinza ou cor) a cada ponto, sendo assim representada por meio de uma matriz de pontos (pixels). As imagens BMP tem resolução fixa e não pode ser redimensionada sem perder sua qualidade. É usada na digitalização de documentos (imagens, textos, etc.).  **Referência:**  Elaborado pelos autores. |
| **Contexto 1:** Uma vez capturada a imagem, esta é armazenada na memória do computador como uma sequência de bytes, ou melhor um mapa de bits (Bitmap). Este armazenamento é feito independente da resolução e número de cores do monitor (Device Independent Bitmap - DIB), embora alguns programas simples, como o PaintBrush do Windows 3.1, que usa um bitmap depende da configuração de tela.  **Referência:**  SCURI, A. E. **Fundamentos da Imagem Digital**. Rio de Janeiro: Tecgraf/PUC-Rio, 1999. Disponível em: <http://webserver2.tecgraf.puc-rio.br/~scuri/download/fid.pdf>. Acesso em: 11 maio 2016. |
| **Contexto 2:** Imagem vetorial é um tipo de imagem gerada a partir de descrições geométricas de formas. São diferentes das imagens em bitmap, pois não são geradas a partir do mapeamento dos pixels.  **Referência:**  BALAN, W. C. A imagem digital. **Willians Cerozzi Balan,** 2009. Disponível em: <<http://www.willians.pro.br/textos/A%20Imagem%20Digital%20-%20Willians%20Cerozzi%20Balan.pdf>>. Acesso em: 11 maio 2016. |
| **Termos Equivalentes: (Variantes denominativas)**  - BMP  - Imagem Bitmap  - Imagem Raster  - Mapa de Bits  - Raster |
| **Termos Relacionados:**  BIT (parte/todo)  COMPACTAÇÃO COM PERDA (conceito/propriedade)  COMPACTAÇÃO SEM PERDA (conceito/propriedade)  DOCUMENTO DIGITAL (conceito/tipo)  DPI (parte/todo)  GIF (conceito/tipo)  JPEG (conceito/tipo)  JPEG2000 (conceito/tipo)  METADADOS TÉCNICOS (conceito/propriedade)  MODO BITONAL (conceito/propriedade)  MODO COR (conceito/propriedade)  MODO TONS DE CINZA (conceito/propriedade)  PDF (conceito/tipo)  PDF/A (conceito/tipo)  PNG (conceito/tipo)  SISTEMAS DE COR (conceito/propriedade)  TIFF (conceito/tipo) |
| **Apresentação Estruturada do Termo e suas Relações:**  **BITMAP**  UP BMP  Imagem Bitmap  Imagem Raster  Mapa de Bits  Raster  TG IMAGEM DIGITAL  TE COMPACTAÇÃO DE IMAGEM  FORMATO DE ARQUIVO  PIXEL  PROFUNDIDADE DE BIT  RESOLUÇÃO LINEAR  TR BIT  COMPACTAÇÃO COM PERDA  COMPACTAÇÃO SEM PERDA  DOCUMENTO DIGITAL  DPI  GIF  JPEG  JPEG2000  METADADOS TÉCNICOS  MODO BITONAL  MODO COR  MODO TONS DE CINZA  PDF  PDF/A  PNG  SISTEMAS DE COR  TIFF |
| **Data da coleta:** 27/05/2016 **Atualizado em:** 16/06/2017 |
| **Nome do responsável:** Carlos Aberto Garcez Rodrigues, Samuel Santos da Rosa |

|  |
| --- |
| **Termo:** CMYK |
| **Definição:** Sistema de cor subtrativo formado pelas cores Ciano, Magenta, Amarelo e Preto, onde suas varias tonalidades possibilitam inúmeras combinações. É comumente usado na impressão de imagens (impressoras e fotocopiadoras).  **Referência:**  Elaborado pelos autores. |
| **Contexto 1:** O sistema CMYK é usado para criar uma separação de cores para a impressão. Também pode-se usá-lo para se trabalhar diretamente sobre imagens CMYK provindas de determinados dispositivos.  **Referência:**  SCURI, A. E. **Fundamentos da Imagem Digital**. Rio de Janeiro: Tecgraf/PUC-Rio, 1999. Disponível em: <http://webserver2.tecgraf.puc-rio.br/~scuri/download/fid.pdf>. Acesso em: 11 maio 2016. |
| **Contexto 2:** A letra K, do CMYK, tanto significa preto (*Black*), como chave (*Key*), pois a cor preta é usada para interferir nos detalhes na impressão.  **Referência:**  ROCHA, J. C. R.. Cor Luz, Cor Pigmento e os Sistemas RGB e CMY. **Revista Belas Artes**, São Paulo, 3. ed., fev. 2011. Disponível em: < <http://www.belasartes.br/revistabelasartes/downloads/artigos/3/cor-luz-cor-pigmento-e-os-sistemas-rgb-e-cmy.pdf>>. Acesso em: 11 maio 2016. |
| **Termos Equivalentes: (Variantes denominativas)**  - Cyan-Magenta-Yellow-Black/Key |
| **Termos Relacionados:**  MODO COR (conceito/tipo)  PROFUNDIDADE DE BIT (conceito/propriedade) |
| **Apresentação Estruturada do Termo e suas Relações:**  **CMYK**  UP Cyan-Magenta-Yellow-Black/Key  TG SISTEMAS DE COR  TR MODO COR  PROFUNDIDADE DE BIT |
| **Data da coleta:** 11/05/2016 **Atualizado em:** 16/06/2017 |
| **Nome do responsável:** Samuel Santos da Rosa |

|  |
| --- |
| **Termo:** Compactação de Imagem |
| **Definição:** Procedimento digital de compressão de dados de imagem bitmap, amplamente utilizado, tanto para armazenamento quanto para a transmissão de dados, onde a imagem tem seu espaço de armazenamento reduzido através de algoritmos (sequência lógica, finita e definida de instruções) de compressão podendo ou não reduzir o seu volume de bits. Pode ser aplicada a diversos formatos de imagens. Tal procedimento pode ser realizado sem perda (lossless) ou com perda (lossy) de qualidade da imagem.  **Referência:**  Elaborado pelos autores. |
| **Contexto 1:** Faz-se necessário aplicar técnicas de compressão de dados de modo a diminuir o tamanho desses arquivos facilitando o armazenamento, transmissão e processamento em rede.  **Referência:**  RODRIGUES, C. M. S.; LINS, R. D. **Estudo comparativo de algoritmos de compressão de imagens para transmissão em redes de computadores**. 2005. 186 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação de Engenharia Elétrica. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2005. Disponível em: <<http://repositorio.ufpe.br/bitstream/handle/123456789/5622/arquivo7042_1.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 28 maio 2016. |
| **Contexto 2:** A compressão de formato de imagem digital é um recurso amplamente utilizado, tanto para armazenamento quanto para a transmissão de dados, e existem muitos tipos de formatos de arquivo digitais e de software de imagem permitem a sua compressão, o que os tornam menores em volume de bits.  **Referência:**  CONARQ. **Recomendações para digitalização de documentos arquivísticos permanentes**. Rio de Janeiro: Câmara técnica de documentos eletrônicos, 2010. Disponível em: <<http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/images/publicacoes_textos/Recomendacoes_digitalizacao_completa.pdf>>. Acesso em: 28 maio 2016. |
| **Termos Equivalentes: (Variantes denominativas)**  - Compressão de Imagem |
| **Termos Relacionados:**  IMAGEM DIGITAL (conceito/propriedade) |
| **Apresentação Estruturada do Termo e suas Relações:**  **COMPACTAÇÃO DE IMAGEM**  UP Compressão de Imagem  TG BITMAP  TE COMPACTAÇÃO COM PERDA  COMPACTAÇÃO SEM PERDA  TR IMAGEM DIGITAL |
| **Data da coleta:** 26/05/2016 **Atualizado em:** 16/06/2017 |
| **Nome do responsável:** Samuel Santos da Rosa |

|  |
| --- |
| **Termo:** Compactação com Perda |
| **Definição:** Método de compactação de imagem em que resulta na retirada de algumas informações consideradas irrelevantes para o formato de arquivo, ou seja, a diminuição do volume de bits, e assim diminuição na qualidade da imagem (qualidade é inferior à original) quando descompactada, muitas vezes essa perda de qualidade não é perceptíveis a olho humano. Para essa prática, geralmente utiliza-se os formatos de arquivo JPEG e GIF.  **Referência:**  Elaborado pelos autores. |
| **Contexto 1:** É aconselhável que as técnicas de compactação sujeitas a perdas sejam usadas com cuidado. Por definição, técnicas sujeitas a perdas significam que informações são removidas das informações armazenadas, durante o processo de compactação, de modo que o arquivo eletrônico descompactado pode não ser o mesmo que o arquivo original.  **Referência:**  PAIVA, M. F. **Boas práticas para projeto, homologação, implantação de utilização e manutenção de:** sistemas de gestão da informação que armazenam imagens digitais de documentos com fidedignidade e confiabilidade. São Paulo: Target, 2008. p. 72. |
| **Contexto 2:** [...] usada para comprimir imagens e sons, onde a imagem reconstruída após a compactação não é exatamente a mesma de antes dessa, mas a perda de informações é mantida a uma quantidade que permita que o som reconstruído seja inteligível, bem como as imagens sejam (para o olho humano) extremamente parecidas com a imagem original, ou seja o erro imposto deve estar dentro de limites toleráveis pela aplicação.  **Referência:**  PANIAGO , C. F. A.; TRAINA, A. J. M. **Um sistema de compressão de imagens digitais**. Pós Graduação em Computação e Matemática Computacional. 1º Workshop de Dissertações Defendidas do SCE, ICMSC. Santa Catarina, [s.d.]. Disponível em: <https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/bitstream/doc/17224/1/1390.pdf>. Acesso em: 27 maio 2016. |
| **Termos Equivalentes: (Variantes denominativas)**  - Compressão com Perda  - Lossy  - Lossy Compaction  - Lossy Compression |
| **Termos Relacionados:**  BITMAP (conceito/propriedade)  GIF (conceito/propriedade)  JPEG (conceito/propriedade)  JPEG2000 (conceito/propriedade)  PDF (conceito/propriedade)  PDF/A (conceito/propriedade)  TIFF (conceito/propriedade) |
| **Apresentação Estruturada do Termo e suas Relações:**  **COMPACTAÇÃO COM PERDA**  UP Compressão com Perda  Lossy  Lossy Compaction  Lossy Compression  TG COMPACTAÇÃO DE IMAGEM  TR BITMAP  GIF  JPEG  JPEG2000  PDF  PDF/A  TIFF |
| **Data da coleta:** 26/05/2016 **Atualizado em:** 16/06/2017 |
| **Nome do responsável:** Samuel Santos da Rosa |

|  |
| --- |
| **Termo:** Compactação sem Perda |
| **Definição:** Método de compactação de imagem que permite a recuperação exata da imagem original após a descompactação, ou seja, não há diminuição no volume de seus bits e, portanto, de sua qualidade. Geralmente, utilizam-se os formatos de arquivo TIFF e PNG para essa técnica.  **Referência:**  Elaborado pelos autores. |
| **Contexto 1:** Os procedimentos de compressão de imagens sem perdas, também conhecidos como reversíveis, são aqueles que possibilitam que a imagem original possa ser recuperada totalmente a partir de um decodificador aplicado à imagem comprimida. Isto significa que o processo de compressão pode ser revertido a partir da imagem comprimida e de informações do codificador.  **Referência:**  DIVISÃO de Processamento de Imagens. **Processamento digital de imagem**: compressão de imagens digitais – uma introdução. São Paulo: INPE, [s.d]. Disponível em: <[http://www.dpi.inpe.br/~carlos/Academicos/Cursos/Pdi/pdi\_codificacao.htm>. Acesso](http://www.dpi.inpe.br/~carlos/Academicos/Cursos/Pdi/pdi_codificacao.htm%3e.%20Acesso) em: 31 maio 2016. |
| **Contexto 2:** [...] usada para comprimir arquivos de dados, programas executáveis, banco de dados, etc. Nessa técnica, não se pode perder um único bit da informação previamente comprimida, pois essa perda causaria problemas enormes (por exemplo um programa executável ficaria errado ou um texto correto teria letras trocadas)  **Referência:**  PANIAGO , C. F. A.; TRAINA, A. J. M. **Um sistema de compressão de imagens digitais**. Pós-Graduação em Computação e Matemática Computacional. 1º Workshop de Dissertações Defendidas do SCE, ICMSC. Santa Catarina, [s.d.]. Disponível em: <<https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/bitstream/doc/17224/1/1390.pdf>>. Acesso em: 29 mai 2016. |
| **Termos Equivalentes: (Variantes denominativas)**  - Compressão sem Perda  - Lossless  - Lossless Compaction  - Lossless Compression |
| **Termos Relacionados:**  BITMAP (conceito/propriedade)  GIF (conceito/propriedade)  JPEG (conceito/propriedade)  JPEG2000 (conceito/propriedade)  PDF (conceito/propriedade)  PNG (conceito/propriedade)  TIFF (conceito/propriedade) |
| **Apresentação Estruturada do Termo e suas Relações:**  **COMPACTAÇÃO SEM PERDA**  UP Compressão sem Perda  Lossless  Lossless Compaction  Lossless Compression  TG COMPACTAÇÃO DE IMAGEM  TR BITMAP  GIF  JPEG  JPEG2000  PDF  PNG  TIFF |
| **Data da coleta:** 26/05/2016 **Atualizado em:** 16/06/2017 |
| **Nome do responsável:** Samuel Santos da Rosa, Carlos Alberto Garcez Rodrigues |

|  |
| --- |
| **Termo:** Documento Digital |
| **Definição:** Documento codificado em dígitos binários (sequência de bits), acessível por meio de sistema computacional, sendo necessário para seu acesso à combinação de hardware, software, suporte e pessoal. São armazenados em um suporte através de um ou mais arquivos de computador e acessadas por um programa de computador que utiliza uma informação de representação para fazer com que as informações representadas nessas cadeias de bits sejam disponíveis na forma de um documento compreensível por humanos. O Documento Digital é composto pelo conteúdo (informação que objeto transmite aos seus usuários), estrutura (organização da informação), apresentação (como o conteúdo será apresentado) e funcionalidade (elementos multimídia, facilidades de hiperdocumento, etc.).  **Referência:**  Elaborado pelos autores. |
| **Contexto 1:** Os metadados técnicos a respeito do ambiente tecnológico (do documento digital, da captura digital, do formato de arquivo digital gerado) e as características físicas dos documentos originais devem ser registrados em planilha e sempre que possível, devem ser encapsulados ao próprio objeto digital ou armazenados em um banco de dados.  **Referência:**  CONARQ. **Recomendações para digitalização de documentos arquivísticos permanentes**. Rio de Janeiro: Câmara técnica de documentos eletrônicos, 2010. Disponível em: <<http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/images/publicacoes_textos/Recomendacoes_digitalizacao_completa.pdf>>. Acesso em: 28 maio 2016. |
| **Contexto 2:** [...] ao invés de falar de documento tradicional e digital, ressalta simplesmente a noção de documento, que para ele estaria associada aos contratos de dimensão antropológica, intelectual e social que estabelecemos para vivermos em conjunto, constatando assim que a perspectiva digital seria apenas uma mo­dalidade desse “contrato social”. Assim, o documento digital seria um conjunto de dados organizados segundo uma estrutura estável e associada a regras que permitiriam sua legibilidade partilhada entre o criador e os leitores.  **Referência:**  SIQUEIRA, J. C. A Noção de documento digital: uma abordagem terminológica. **Em questão**, Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 125-140, jan./jun. 2012. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/24172/19793>>. Acesso em: 31 maio 2016. |
| **Termos Equivalentes: (Variantes denominativas)**  - Arquivo Digital |
| **Termos Relacionados:**  BITMAP (conceito/tipo)  IMAGEM VETORIAL (conceito/tipo)  METADADOS (conceito/propriedade) |
| **Apresentação Estruturada do Termo e suas Relações:**  **DOCUMENTO DIGITAL**  UP Arquivo Digital  TE IMAGEM DIGITAL  TR BITMAP  IMAGEM VETORIAL  METADADOS |
| **Data da coleta:** 26/05/2016 **Atualizado em:** 16/06/2017 |
| **Nome do responsável:** Samuel Santos da Rosa |

|  |
| --- |
| **Termo:** DPI |
| **Definição:** Representa o número de pontos individuais em uma polegada a qual expressa à medida da resolução linear de imagens impressas ou da superfície plana do monitor. Um DPI elevado significa melhor definição, nitidez e qualidade da imagem.  **Referência:**  Elaborado pelos autores. |
| **Contexto 1:** A resolução espacial dos monitores é normalmente especificada em pontos por polegada (dots per inch - dpi).  **Referência:**  MARQUES FILHO, O.; VIERA NETO, H. **Processamento Digital de Imagens**. Rio de Janeiro: Brasport, 1999. 310 p. Disponível em: <http://www.ppgia.pucpr.br/~facon/ComputerVisionBooks/1999LivroProcessamentoImagensDigital.pdf>. Acesso em: 27 maio 2016. |
| **Contexto 2:** [...] DPI é usado muitas vezes em software de digitalização e processamento de imagem para se referir a resolução espacial e este uso é uma convenção compreensível (tradução nossa).  **Referência:**  PUGLIA, S.; REED, J.; RHODES, E. **Technical Guidelines for Digitizing Archival Materials for Electronic Access**: creation of production master files – Raster Images. Maryland: U.S. National Archives and Records Administration (NARA), 2004. Disponível em: <<http://www.archives.gov/preservation/technical/guidelines.pdf>>. Acesso em: 27 maio 2016. |
| **Termos Equivalentes: (Variantes denominativas)**  - Dots Per Inch |
| **Termos Relacionados:**  BITMAP (parte/todo)  GIF (conceito/propriedade)  JPEG (conceito/propriedade)  JPEG2000 (conceito/propriedade)  PDF (conceito/propriedade)  PDF/A (conceito/propriedade)  PIXEL (parte/todo)  PNG (conceito/propriedade)  TIFF (conceito/propriedade) |
| **Apresentação Estruturada do Termo e suas Relações:**  **DPI**  UP Dots Per Inch  TG RESOLUÇÃO LINEAR  TR BITMAP  GIF  JPEG  JPEG2000  PDF  PDF/A  PIXEL  PNG  TIFF |
| **Data da coleta:** 26/05/2016 **Atualizado em:** 16/06/2017 |
| **Nome do responsável:** Samuel Santos da Rosa |

|  |
| --- |
| **Termo:** EXIF |
| **Definição:** É um esquema de metadados técnicos de imagem utilizado para armazenar informações em arquivos de imagens digitais de formato JPEG, capturadas por câmeras digitais.  **Referência:**  Elaborado pelos autores. |
| **Contexto 1:** Os dados EXIF – Exchangeable image file format, ou formato de arquivo de imagem intercambiável – ajudam profissionais, amadores e curiosos a manter sua fototeca acessível, além de oferecer uma série de informações interessantes sobre as imagens.  **Referência:**  SAMPAIO, L. **Fotografia**: você já ouviu falar em dados EXIF? Techmundo, 2010. Disponível em: <http://www.tecmundo.com.br/imagem/4144-fotografia-voce-ja-ouviu-falar-em-dados-exif-.htm>. Acesso em: 27 maio 2016. |
| **Contexto 2:** Um dos tipos de metadados é salvo automaticamente em cada foto no momento em que esta é processada na câmera. O formato de arquivo deste tipo é o Exif (Exchangeable Image File Format) com a qual a maioria das câmeras digitais trabalha.  **Referência:** EXIF – Metadados na Fotografia Digital. Câmera Neon, 2011. Disponível em: <http://www.cameraneon.com/organize-se/metadados-na-fotografia/>. Acesso em: 27 maio 2016. |
| **Termos Equivalentes: (Variantes denominativas)**  - Exchangeable Image File Format  - Formato de arquivo de imagem intercambiável |
| **Termos Relacionados:**  JPEG (conceito/propriedade)  METADADOS (conceito/tipo) |
| **Apresentação Estruturada do Termo e suas Relações:**  **EXIF**  UP Exchangeable Image File Format  Formato de arquivo de imagem intercambiável  TG METADADOS TÉCNICOS  TR JPEG  METADADOS |
| **Data da coleta:** 27/05/2016 **Atualizado em:** 16/06/2017 |
| **Nome do responsável:** Carlos Aberto Garcez Rodrigues, Samuel Santos da Rosa |

|  |
| --- |
| **Termo:** Formato de Arquivo |
| **Definição:** São regras e padrões para a interpretação dos constituintes de uma imagem bitmap. Especificam a maneira com que as informações que compõem um documento (conteúdo, estrutura, apresentação, funcionalidade, metadados) são codificadas em um arquivo de computador. Na escolha do formato de arquivo deve se levar em conta o propósito de uso (preservação, acesso, índice, reprodução) da imagem, se o formato permite a representação de metadados, de múltiplas imagens, de múltiplas páginas, se permite a representação de imagem compactada com ou sem perda e quais os modos de profundidade de bits são possíveis de representar na imagem.  **Referência:**  Elaborado pelos autores. |
| **Contexto 1:** Uma primeira classificação de formatos de arquivo pode ser feita com base no tipo de software utilizado para gerar os arquivos que serão gravados em algum tipo de mídia de acordo com a especificação do formato.  **Referência:**  BODÊ, E. C**. Preservação de documentos digitais**: o papel dos formatos de arquivo. 2008. 153 f. Dissertação (mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2008. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/2034/1/2008_ErnestoCarlosBode.pdf>>. Acesso em: 28 maio 2016. |
| **Contexto 2:** Como a memória RAM do computador é volátil, precisamos de algum mecanismo de persistência para a imagem, ou seja, gravá-la em um formato de arquivo. Os detalhes de como gravar imagens em arquivos não são universais e consequentemente existem vários padrões.  **Referência:**  SCURI, A. E. **Fundamentos da Imagem Digital**. Rio de Janeiro: Tecgraf/PUC-Rio, 1999. Disponível em: <http://webserver2.tecgraf.puc-rio.br/~scuri/download/fid.pdf>. Acesso em: 25 maio 2016. |
| **Termos Equivalentes: (Variantes denominativas)**  - Formato Digital |
| **Termos Relacionados:**  IMAGEM DIGITAL (conceito/propriedade) |
| **Apresentação Estruturada do Termo e suas Relações:**  **FORMATO DE ARQUIVO**  UP Formato Digital  TG BITMAP  TE GIF  JPEG  JPEG2000  PDF  PDF/A  PNG  TIFF  TR IMAGEM DIGITAL |
| **Data da coleta:** 26/05/2016 **Atualizado em:** 16/06/2017 |
| **Nome do responsável:** Samuel Santos da Rosa |

|  |
| --- |
| **Termo:** GIF |
| **Definição:** Formato de arquivo de imagem de baixa resolução, adequado para apresentações em telas. É principalmente usado em imagens embutidas em páginas da web, sendo o formato mais usado para imagens em miniatura. Não é recomendado para armazenamento matriz, ou seja, não é indicado para preservação.Utiliza o algoritmo *LZW compression* no processo de compactação sem perda, além de permitir múltiplas imagens em um único arquivo (documento). Seu formato suporta 8 bits/256 cores, ou seja, imagens de pouca resolução e cores, porém sem perda de sua qualidade, além de ser reconhecido na maioria das plataformas, programas de Internet e software de edição de imagens.  **Referência:**  Elaborado pelos autores. |
| **Contexto 1:** Formato de baixa resolução, adequado para apresentações em telas. GIF (e JPEG) são os formatos mais usados para imagens em miniatura. O formato GIF é reconhecido pela maioria das plataformas, programas de Internet e software de edição de imagens.  **Referência:**  EMBRAPA. **Guia para digitalização de documentos Versão 2.0**. Brasília, DF: EMBRAPA, 2006. Disponível em: <http://www.sct.embrapa.br/goi/manuais/GuiaDigitalizacao.pdf>. Acesso em: 25 maio 2016. |
| **Contexto 2:** O GIF (Graphics Interchange Format) é uma técnica utilizada comumente em imagens com formato de cor indexada, ou no formato hipertexto (HTML) (tradução nossa).  **Referência:**  JAYARAMAN, S.; ESAKKIRAJAN, S.; VERAKUMAR, T. **Digital Image Processing**. New Delhi: TataMcGraw Hill, 2009. 725 p. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=JeDGn6Wmf1kC&pg=PA38&lpg=PA38&dq=gif+digital+image&source=bl&ots=keumbZA4Au&sig=61CxgCx\_Kp2m76ddDgv-9HAGImE&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwiM-8-uhoXNAhVEUZAKHTSsAT0Q6AEIXDAR#v=onepage&q=gif%20digital%20image&f=false>. Acesso em: 28 maio 2016. |
| **Termos Equivalentes: (Variantes denominativas)**  - Graphics Interchange Format  - Grafic Image File Format |
| **Termos Relacionados:**  BIT (parte/todo)  BITMAP (conceito/tipo)  COMPACTAÇÃO COM PERDA (conceito/propriedade)  COMPACTAÇÃO SEM PERDA (conceito/propriedade)  DPI (conceito/propriedade)  IPTC (conceito/propriedade)  MIX (conceito/propriedade)  MODO BITONAL (conceito/propriedade)  MODO COR (conceito/propriedade)  MODO TONS DE CINZA (conceito/propriedade)  SISTEMAS DE COR (conceito/propriedade) |
| **Apresentação Estruturada do Termo e suas Relações:**  **GIF**  UP Graphics Interchange Format  Grafic Image File Format  TG FORMATO DE ARQUIVO  TR BIT  BITMAP  COMPACTAÇÃO COM PERDA  COMPACTAÇÃO SEM PERDA  DPI  IPTC  MIX  MODO BITONAL  MODO COR  MODO TONS DE CINZA  SISTEMAS DE COR |
| **Data da coleta:** 26/05/2016 **Atualizado em:** 16/06/2017 |
| **Nome do responsável:** Samuel Santos da Rosa |

|  |
| --- |
| **Termo:** HSV |
| **Definição:** Sistema de cor formado por tonalidade (*hue*), saturação (*saturation*) e brilho (*value*) que definem o espaço de cor em três dimensões. A tonalidade representa a cor abrangendo todas as cores do espectro; a saturação representa a pureza da cor onde quanto menor a saturação maior será a presença de cinza na imagem e quanto maior a saturação mais pura será a imagem; e o brilho que representa o brilho da cor.  **Referência:**  Elaborado pelos autores. |
| **Contexto 1:** [...] outro modelo de cor comum na recuperação de imagens é o HSV (*Hue, Saturation, Value*) ou (matiz, saturação, intensidade).  **Referência:**  MATOS, T. A. *et. al*. Invertido para Recuperação de Imagens Baseada em Conteúdo. In: CONGRESSO NACIONAL DE MATEMÁTICA APLICADA E COMPUTACIONAL, 31., 2008, Belém. **Anais eletrônicos...** Uberlândia: UFU. Disponível em: <<https://sbmac.org.br/eventos/cnmac/xxxi_cnmac/PDF/219.pdf>>. Acesso em: 11 maio 2016. |
| **Contexto 2:** [...] cores podem ser representadas através de propriedades que são mais "visíveis" e intuitivas para os humanos do que a composição de frequências. O sistema **HSV** (hue, saturation e value — matiz, saturação e valor), também conhecido como **HSB** (hue, saturation e brightness — matiz, saturação e brilho), baseia-se no entendimento humano da cor [...]  **Referência:**  PERROTTI, F. A. **Sistema HSV**. Wikispaces, 2013. Disponível em: <<https://fperrotti.wikispaces.com/Sistema+HSV>. Acesso em: 11 maio 2016. |
| **Termos Equivalentes: (Variantes denominativas)**  - HSB  - Hue-Saturation-Brightness  - Hue-Saturation-Value |
| **Termos Relacionados:**  MODO COR (conceito/tipo)  PROFUNDIDADE DE BIT (conceito/propriedade) |
| **Apresentação Estruturada do Termo e suas Relações:**  **HSV**  UP HSB  Hue-Saturation-Brightness  Hue-Saturation-Value  TG SISTEMAS DE COR  TR MODO COR  PROFUNDIDADE DE BIT |
| **Data da coleta:** 11/05/2016 **Atualizado em:** 16/06/2017 |
| **Nome do responsável:** Samuel Santos da Rosa |

|  |
| --- |
| **Termo:** Imagem Digital |
| **Definição:** A imagem digital se define como um tipo de documento digital, sendo uma imagem bidimensional que utiliza números binários como mecanismo de codificação, sendo necessário para seu acesso hardware, software, suporte e pessoal para que seja possível seu armazenamento, transferência, impressão e reprodução. É constituída de pixels que representam cada ponto na imagem, e estes por sua vez são constituídos por um número binário em que cada dígito representa um bit que estabelece a quantidade de tons que uma imagem digital poderá usar. Existem dois tipos de imagem digital, o tipo vetorial e o tipo bitmap (raster). Tais imagens podem ser obtidas de forma nativo-digital ou através da conversão analógica-digital, como no caso das câmaras fotográficas digitais e scanners.  **Referência:**  Elaborado pelos autores. |
| **Contexto 1:** Quando queremos realizar alguma medida sobre os objetos contidos na imagem surge um outro parâmetro, a escala. Pode-se defini-la matematicamente idêntica a resolução só que as unidades serão as mais variadas possíveis. Caso não seja conhecida, é fácil de se obtê-la. Mede-se algumas distâncias reais na imagem digital e calcula-se a média das razões entre distância e número de pixels, obtendo-se a escala. A partir desse momento outras distâncias podem ser feitas na imagem com qualidade aceitável. É claro que se os objetos não estejam em um mesmo plano, as medidas são muito mais complexas e envolvem transformações projetivas.  **Referência:**  SCURI, A. E. **Fundamentos da Imagem Digital**. Rio de Janeiro: Tecgraf/PUC-Rio, 1999. Disponível em: <http://webserver2.tecgraf.puc-rio.br/~scuri/download/fid.pdf>. Acesso em: 11 maio 2016. |
| **Contexto 2:** A qualidade da imagem digital é o resultado dos seguintes fatores: da resolução óptica adotada no escaneamento, da profundidade de bit, dos processos de interpolação (quando utilizados) e dos níveis de compressão, além das características dos próprios equipamentos e técnicas utilizadas nos procedimentos que resultam no objeto digital.  **Referência:**  CONARQ. **Recomendações para Digitalização de Documentos Arquivísticos Permanentes**. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: < <http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/images/publicacoes_textos/Recomendacoes_digitalizacao_completa.pdf>>. Acesso em: 11 maio 2016. |
| **Termos Equivalentes: (Variantes denominativas)**  Não possui. |
| **Termos Relacionados:**  COMPACTAÇÃO DE IMAGEM (conceito/propriedade)  FORMATO DE ARQUIVO (conceito/propriedade)  METADADOS TÉCNICOS (conceito/propriedade)  PIXEL (parte/todo)  PROFUNDIDADE DE BIT (conceito/propriedade)  RESOLUÇÃO LINEAR (conceito/propriedade) |
| **Apresentação Estruturada do Termo e suas Relações:**  **IMAGEM DIGITAL**  TG DOCUMENTO DIGITAL  TE BITMAP  IMAGEM VETORIAL  METADADOS  TR COMPACTAÇÃO DE IMAGEM  FORMATO DE ARQUIVO  METADADOS TÉCNICOS  PIXEL  PROFUNDIDADE DE BIT  RESOLUÇÃO LINEAR |
| **Data da coleta:** 11/05/2016 **Atualizado em:** 16/06/2017 |
| **Nome do responsável:** Samuel Santos da Rosa |

|  |
| --- |
| **Termo:** Imagem Vetorial |
| **Definição:** É um tipo de imagem digital representadas por vetores, consistindo em linhas e curvas matematicamente descritas. Tais representações não tem seus dados mapeados para cada pixel como na imagem bitmap, isso faz com que seja possível dimensionar os dados do vetor (mudar de tamanho) sem perder a qualidade da imagem. São comumente utilizadas por aplicações na área da engenharia como o Autocad.  **Referência:**  Elaborado pelos autores. |
| **Contexto 1:** Imagem vetorial é um tipo de imagem gerada a partir de descrições geométricas de formas. São diferentes das imagens em *bitmap*, pois não são geradas a partir do mapeamento dos pixels. A imagem vetorial é composta por curvas, elipses, polígonos, texto, entre outros elementos, e utilizam vetores matemáticos para sua composição.  **Referência:**  BALAN, W. C. A imagem digital. **Willians Cerozzi Balan,** 2009. Disponível em: <<http://www.willians.pro.br/textos/A%20Imagem%20Digital%20-%20Willians%20Cerozzi%20Balan.pdf>>. Acesso em: 11 maio 2016. |
| **Contexto 2:** Os vetores não sofrem alterações quando redimensionados (esticados) e o zoom aplicado em imagens de vetores não distorcem as delimitações de cada vetor. Sendo assim, os designers aproveitam o vetor para criar logomarcas, para desenhos diversos e para ampliação de imagens (até mesmo as bitmaps) já existentes.  **Referência:** JORDÃO, F. Quais as diferenças entre pixels e vetores? Techmundo, 2010. Disponível em: <<http://www.tecmundo.com.br/6135-quais-as-diferencas-entre-pixels-e-vetores-.htm>>. Acessado em: 27 maio 2016. |
| **Termos Equivalentes: (Variantes denominativas)**  - Imagem de Vetores  - Vetorização |
| **Termos Relacionados:**  DOCUMENTO DIGITAL (conceito/tipo) |
| **Apresentação Estruturada do Termo e suas Relações:**  **IMAGEM VETORIAL**  UP Imagem de Vetores  Vetorização  TG IMAGEM DIGITAL  TR DOCUMENTO DIGITAL |
| **Data da coleta:** 27/05/2016 **Atualizado em:** 16/06/2017 |
| **Nome do responsável:** Carlos Aberto Garcez Rodrigues, Samuel Santos da Rosa |

|  |
| --- |
| **Termo:** IPTC |
| **Definição:** Esquema de metadados técnicos de imagem composto principalmente de metadados descritivos, administrativos e direitos, em oposição à natureza técnica do formato EXIF. São utilizados para troca de fotografias entre empresas, principalmente a imprensa. Os metadados nesse formato são inseridos na imagem por meio de editores.  **Referência:**  Elaborado pelos autores. |
| **Contexto 1:** O IPTC como padrão de metadados proporciona uma estrutura para campos, bem como descrições de como deve ser usado os campos, e as informações que devem ser incluídas (tradução nossa).  **Referência:** INTERNATIONAL PRESS TELECOMMUNICATIONS. IPTC Photo Metadata Standard. IPTC, 2016. Disponível em: <<https://iptc.org/standards/photo-metadata/iptc-standard/>>. Acesso em: 27 maio 2016. |
| **Contexto 2:** Em particular, o IPTC é definido como um conjunto de [metadados](http://www.statemaster.com/encyclopedia/Metadata) que podem ser aplicados a imagens. Estes foram definidos originalmente em [1979](http://www.statemaster.com/encyclopedia/1979) , e revisto significativamente em [1991](http://www.statemaster.com/encyclopedia/1991) para ser o "Information Interchange Model" (IIM), mas o conceito realmente foi inserido em [1994](http://www.statemaster.com/encyclopedia/1994) , quando [a Adobe](http://www.statemaster.com/encyclopedia/Adobe) definiu uma especificação para realmente incorporar os metadados para arquivos de imagem digital [...]  **Referência:**  NATION MASTER. International Press Telecommunications Council. Disponível em: <http://www.statemaster.com/encyclopedia/International-Press-Telecommunications-Council>. Acesso em: 27 maio 2016. |
| **Termos Equivalentes: (Variantes denominativas)**  - International Press Telecommunications Council |
| **Termos Relacionados:**  GIF (conceito/propriedade)  JPEG (conceito/propriedade)  JPEG2000 (conceito/propriedade)  METADADOS (conceito/tipo)  PDF (conceito/propriedade)  PDF/A (conceito/propriedade)  PNG (conceito/propriedade)  TIFF (conceito/propriedade) |
| **Apresentação Estruturada do Termo e suas Relações:**  **IPTC**  UP International Press Telecommunications Council  TG METADADOS TÉCNICOS  TR GIF  JPEG  JPEG2000  METADADOS  PDF  PDF/A  PNG  TIFF |
| **Data da coleta:** 27/05/2016 **Atualizado em:** 16/06/2017 |
| **Nome do responsável:** Carlos Aberto Garcez Rodrigues, Samuel Santos da Rosa |

|  |
| --- |
| **Termo:** JPEG |
| **Definição:** É colocado como um formato de arquivo de imagem em grande parte da literatura, mas é na verdade um formato de compressão, mais especificamente o formato de compressão de arquivo JPEG-JFIF, o qual se utiliza no processo de compactação o algoritmo JPEG em que a sua compressão de arquivos pode ocorrer com ou sem perdas de qualidade. Comporta até 24 bits (16 milhões de cores/tons). É indicado para fotografias coloridas, gráficos com muita cor e imagens fotográficas na Web, porém não é recomendado para imagens bitonais, imagens de textos, imagens simples (com traços, faixa, etc.) e nem como arquivo matriz (imagem original) para preservação. O JPEG é reconhecido pela maioria das plataformas de computador, programas de Internet e software de imagens e é comumente recomendado como formato de acesso.  **Referência:**  Elaborado pelos autores. |
| **Contexto 1:** A finalidade do JPEG é ser um padrão para armazenamento e transmissão de imagens.  **Referência:**  MARQUES FILHO, O.; VIERA NETO, H. **Processamento Digital de Imagens**. Rio de Janeiro: Brasport, 1999. 310 p. Disponível em: <http://www.ppgia.pucpr.br/~facon/ComputerVisionBooks/1999LivroProcessamentoImagensDigital.pdf>. Acesso em: 27 maio 2016. |
| **Contexto 2:** Compressão JPEG foi projetada para imagens fotográficas e com redução de pequenos detalhes para economizar espaço quando armazenados, preservando as grandes características de uma imagem (tradução nossa).  **Referência:**  PUGLIA, S.; REED, J.; RHODES, E. **Technical Guidelines for Digitizing Archival Materials for Electronic Access**: creation of production master files – Raster Images. Maryland: U.S. National Archives and Records Administration (NARA), 2004. Disponível em: <<http://www.archives.gov/preservation/technical/guidelines.pdf>>. Acesso em: 27 maio 2016. |
| **Termos Equivalentes: (Variantes denominativas)**  - Joint Photographics Experts Group  - JPEG File Interchange Format |
| **Termos Relacionados:**  BIT (parte/todo)  BITMAP (conceito/tipo)  COMPACTAÇÃO COM PERDA (conceito/propriedade)  COMPACTAÇÃO SEM PERDA (conceito/propriedade)  DPI (conceito/propriedade)  EXIF (conceito/propriedade)  IPTC (conceito/propriedade)  MIX (conceito/propriedade)  MODO COR (conceito/propriedade)  MODO TONS DE CINZA (conceito/propriedade)  SISTEMAS DE COR (conceito/propriedade) |
| **Apresentação Estruturada do Termo e suas Relações:**  **JPEG**  UP Joint Photographics Experts Group  JPEG File Interchange Format  TG FORMATO DE ARQUIVO  TR BIT  BITMAP  COMAPCTAÇÃO COM PERDA  COMPACTAÇÃO SEM PERDA  DPI  EXIF  IPTC  MIX  MODO COR  MODO TONS DE CINZA  SISTEMAS DE COR |
| **Data da coleta:** 26/05/2016 **Atualizado em:** 16/06/2017 |
| **Nome do responsável:** Samuel Santos da Rosa |

|  |
| --- |
| **Termo:** JPEG2000 |
| **Definição:** Assim como o formato JPEG é considerado um formato de arquivo de imagem, mas é na realidade um formato de compressão de imagens, com a diferença que possui maior qualidade e com mais níveis de compactação que o JPEG. Utiliza o algoritmo JPEG2000, podendo haver com ou sem perdas de qualidade. Sua finalidade é reduzir o tamanho final do arquivo, podendo ou não ser recomendado para arquivamento de arquivo matriz. Permite a inclusão de metadados.  **Referência:**  Elaborado pelos autores. |
| **Contexto 1:** Faz-se necessário aplicar técnicas de compressão de dados de modo a diminuir o tamanho desses arquivos JPEG2000 facilitando o armazenamento, transmissão e processamento em rede.  **Referência:**  RODRIGUES, C. M. S.; LINS, R. D. **Estudo comparativo de algoritmos de compressão de imagens para transmissão em redes de computadores**. 2005. 186 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação de Engenharia Elétrica. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2005. Disponível em: <<http://repositorio.ufpe.br/bitstream/handle/123456789/5622/arquivo7042_1.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 28 maio 2016. |
| **Contexto 2:** No início, a compressão de imagens foi o fator viabilizador da digitalização das imagens. A capacidade de armazenamento era reduzida e o custo de transmissão era alto. [...] Outro exemplo é a transmissão de imagens pela Internet, que sem compressão poderia levar horas, e hoje ocorre em poucos segundos.  **Referência:**  GRAZIOSI, D. B. **Contribuições à compressão de imagens com e sem perdas utilizando recorrência de padrões multiescalas**. 2011. 247 p. Dissertação (Doutorado) – Programa de Engenharia Elétrica, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <<http://www02.smt.ufrj.br/~eduardo/teses/danillo-graziosi-doutorado.pdf>>. Acesso em: 25 maio 2016. |
| **Termos Equivalentes: (Variantes denominativas)**  - Joint Photo graphics Expert Group 2000 |
| **Termos Relacionados:**  BIT (parte/todo)  BITMAP (conceito/tipo)  COMPACTAÇÃO COM PERDA (conceito/propriedade)  COMPACTAÇÃO SEM PERDA (conceito/propriedade)  DPI (conceito/propriedade)  IPTC (conceito/propriedade)  MIX (conceito/propriedade)  MODO COR (conceito/propriedade)  MODO TONS DE CINZA (conceito/propriedade)  SISTEMAS DE COR (conceito/propriedade) |
| **Apresentação Estruturada do Termo e suas Relações:**  **JPEG2000**  UP Joint Photo graphics Expert Group 2000  TG FORMATO DE ARQUIVO  TR BIT  BITMAP  COMAPCTAÇÃO COM PERDA  COMPACTAÇÃO SEM PERDA  DPI  IPTC  MIX  MODO COR  MODO TONS DE CINZA  SISTEMAS DE COR |
| **Data da coleta:** 26/05/2016 **Atualizado em:** 16/06/2017 |
| **Nome do responsável:** Samuel Santos da Rosa |

|  |
| --- |
| **Termo:** Metadados |
| **Definição:** É a informação estruturada que descreve, explica, localiza e torna fácil a recuperação e o uso de um recurso de informação, ou seja, são informações sobre dados criadas sobre o material e a versão digital, o registro de sua identidade, criação, uso, e estrutura, neste caso de uma imagem digital. Ele visa facilitar a pesquisa, o uso, a administração e reutilização da imagem digital.  **Referência:**  Elaborado pelos autores. |
| **Contexto 1:** O formato de arquivo digital Portable Network Graphics – PNG, surgiu inicialmente para substituir o formato GIF, e tem encontrado aceitação para a geração de matrizes digitais e tem características semelhantes ao TIFF. Uma de suas vantagem é utilizar uma compressão sem perdas, além, de ser um formato padronizado pela *International Standard Organization* como ISO/IEC 15948:2003. Entretanto, é mais limitado na inserção de metadados embutidos.  **Referência:**  CONARQ. **Recomendações para Digitalização de Documentos Arquivísticos Permanentes**. Rio de Janeiro: Câmara técnica de documentos eletrônicos, 2010. Disponível em: < <http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/images/publicacoes_textos/Recomendacoes_digitalizacao_completa.pdf>>. Acesso em: 16 jun. 2017. |
| **Contexto 2:** Metadado significa “informações sobre os dados”, informações criadas sobre o material e a versão digital, o registro de sua identidade, criação, uso, e estrutura. O propósito do metadado é facilitar a pesquisa, o uso, a administração e reutilização de material digital.  **Referência:**  EMBRAPA. **Guia para digitalização de documentos Versão 2.0**. Brasília, DF: EMBRAPA, 2006. Disponível em: <http://www.sct.embrapa.br/goi/manuais/GuiaDigitalizacao.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2017. |
| **Termos Equivalentes: (Variantes denominativas)**  Não possui. |
| **Termos Relacionados:**  DOCUMENTO DIGITAL (conceito/propriedade)  EXIF (conceito/tipo)  IPTC (conceito/tipo)  MIX (conceito/tipo) |
| **Apresentação Estruturada do Termo e suas Relações:**  **METADADOS**  TG IMAGEM DIGITAL  TE METADADOS TÉCNICOS  TR DOCUMENTO DIGITAL  EXIF  IPTC  MIX |
| **Data da coleta:** 16/06/2017 **Atualizado em:** 01/07/2017 |
| **Nome do responsável:** Samuel Santos da Rosa |

|  |
| --- |
| **Termo:** Metadados Técnicos |
| **Definição:** Os metadados técnicos são um tipo de metadados e descrevem os representantes digitais no que diz respeito ao processo de captura digital, em que se relata e registra características técnicas da imagem. Um conjunto de elementos de metadados e regras para seu uso é chamado de esquema de metadados.  **Referência:**  Elaborado pelos autores. |
| **Contexto 1:** Os metadados técnicos a respeito do ambiente tecnológico (do documento original, da captura digital, do formato de arquivo digital gerado) e as características físicas dos documentos originais devem ser registrados em planilha e sempre que possível, devem ser encapsulados ao próprio objeto digital ou armazenados em um banco de dados.  **Referência:**  CONARQ. **Recomendações para Digitalização de Documentos Arquivísticos Permanentes**. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: < <http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/images/publicacoes_textos/Recomendacoes_digitalizacao_completa.pdf>>. Acesso em: 11 maio 2016. |
| **Contexto 2:** Metadados técnicos refere-se à informação que descreve os atributos da imagem digital (não a fonte analógica da imagem) e ajuda a assegurar que as imagens serão processados com precisão (tradução nossa).  **Referência:**  PUGLIA, S.; REED, J.; RHODES, E. **Technical Guidelines for Digitizing Archival Materials for Electronic Access: Creation of Production Master Files – Raster Images**. U.S. MAryland: National Archives and Records Administration (NARA), 2004. Disponível em: <http://www.archives.gov/preservation/technical/guidelines.pdf>. Acesso em: 27 maio 2016. |
| **Termos Equivalentes: (Variantes denominativas)**  Não possui. |
| **Termos Relacionados:**  BITMAP (conceito/propriedade)  IMAGEM DIGITAL (conceito/propriedade) |
| **Apresentação Estruturada do Termo e suas Relações:**  **METADADOS TÉCNICOS**  TG METADADOS  TE EXIF  IPTC  MIX  TR BITMAP  IMAGEM DIGITAL |
| **Data da coleta:** 27/05/2016 **Atualizado em:** 16/06/2017 |
| **Nome do responsável:** Carlos Aberto Garcez Rodrigues, Samuel Santos da Rosa |

|  |
| --- |
| **Termo:** MIX |
| **Definição:** Esquema de metadados técnicos de imagem codificados em documentos de linguagem XML para possibilitar que usuários desenvolvam, troquem e interpretem arquivos de imagens digitais. Adota descritores especificados em ANSI/NISO Z39.87 - Metadados Técnicos para Fotografias Digitais.  **Referência:**  Elaborado pelos autores. |
| **Contexto 1:** Dentro da unidade semântica <premis:objectCharacteristicsExtension> se utiliza como extensão o modelo de metadados MIX para as especificações de metadados técnicos das imagens (tradução nossa).  **Referência:**  BIBLIOTECA DIGITAL HISPÁNICA. **Proceso de Digitalización em la Biblioteca Nacional de España**. Madrid: BNE, 2015. Disponível em: <http://www.bne.es/webdocs/Catalogos/ProcesoDigitalizacionBNE.pdf>. Acesso em: 11 maio 2016. |
| **Contexto 2:** MIX define o formato para armazenar e compartilhar os elementos de metadados técnicos, conforme definido pelo dicionário de dados NISO Z39.87 Metadados Técnicos para Fotografias Digitais. Estes elementos são necessários para gerenciar uma coleção de imagens digitais (tradução nossa).  **Referência:** [UNIVERSITY COLLEGE DUBLIN](http://www.ucd.ie/). MIX. Workbook 1.0 - Irish Virtual Research Library & Archive, 2009. Disponível em: <http://www.ucd.ie/ivrla/workbook2/wrepmix.html>. Acesso em: 11 maio 2016. |
| **Termos Equivalentes: (Variantes denominativas)**  - Metadata for Images in XML Schema |
| **Termos Relacionados:**  GIF (conceito/propriedade)  JPEG (conceito/propriedade)  JPEG2000 (conceito/propriedade)  METADADOS (conceito/tipo)  PDF (conceito/propriedade)  PDF/A (conceito/propriedade)  PNG (conceito/propriedade)  TIFF (conceito/propriedade) |
| **Apresentação Estruturada do Termo e suas Relações:**  **MIX**  UP Metadata for Images in XML Schema  TG METADADOS TÉCNICOS  TR GIF  JPEG  JPEG2000  METADADOS  PDF  PDF/A  PNG  TIFF |
| **Data da coleta:** 27/05/2016 **Atualizado em:** 16/06/2017 |
| **Nome do responsável:** Carlos Aberto Garcez Rodrigues, Samuel Santos da Rosa |

|  |
| --- |
| **Termo:** Modo Bitonal |
| **Definição:** Modo de profundidade de bit em que na captura de imagem só se utiliza um bit por pixel, ou seja, há apenas preto e branco como variações de cor para representar a imagem. Não há gradação de claro e escuro. É recomendo para digitalização de documentos sem manchas ou escurecimentos no suporte original para que se consiga uma imagem digital de boa qualidade.  **Referência:**  Elaborado pelos autores. |
| **Contexto 1:** Quando só se utiliza um bit por pixel denominamos de bitonal, ou seja, há apenas o preto e o branco.  **Referência:**  CONARQ. **Recomendações para Digitalização de Documentos Arquivísticos Permanentes**. Rio de Janeiro: Câmara técnica de documentos eletrônicos, 2010. Disponível em: < <http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/images/publicacoes_textos/Recomendacoes_digitalizacao_completa.pdf>>. Acesso em: 11 maio 2016. |
| **Contexto 2:** Embora o escaneamento bitonal seja frequentemente usado para textos, o escaneamento em cores pode ser preferido neste caso, dependendo de como a imagem será usada.  **Referência:**  EMBRAPA. **Guia para digitalização de documentos Versão 2.0**. Brasília, DF: EMBRAPA, 2006. Disponível em: <http://www.sct.embrapa.br/goi/manuais/GuiaDigitalizacao.pdf>. Acesso em: 11 maio 2016. |
| **Termos Equivalentes: (Variantes denominativas)**  - Bitonal |
| **Termos Relacionados:**  BITMAP (conceito/propriedade)  GIF (conceito/propriedade)  PDF (conceito/propriedade)  PDF/A (conceito/propriedade)  TIFF (conceito/propriedade) |
| **Apresentação Estruturada do Termo e suas Relações:**  **MODO BITONAL**  UP Bitonal  TG PROFUNDIDADE DE BIT  TR BITMAP  GIF  PDF  PDF/A  TIFF |
| **Data da coleta:** 27/05/2016 **Atualizado em:** 16/06/2017 |
| **Nome do responsável:** Carlos Aberto Garcez Rodrigues, Samuel Santos da Rosa |

|  |
| --- |
| **Termo:** Modo Cor |
| **Definição:** Modo de profundidade de bit em que na captura de imagem se utiliza até 24 bits por pixel, onde cada pixel representa uma variação de cor. É recomendo para digitalização de todos os tipos de documentos, incluídos aqueles com manchas ou escurecimentos no suporte original. Possui diversos sistemas de cor como o RGB, RGBA, CMYK, HSV, entre outros.  **Referência:**  Elaborado pelos autores. |
| **Contexto 1:** O controle de qualidade no processamento técnico de captura digital de imagem, deve ser realizado pelos responsáveis da captura digital da imagem, um conjunto de procedimentos técnicos com o propósito de efetuar a verificação da fidelidade do representante digital em relação ao documento original, e se foram obtidas as características técnicas requeridas como resolução, modo de cor e registro de metadados técnicos.  **Referência:**  CONARQ. **Recomendações para Digitalização de Documentos Arquivísticos Permanentes**. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: < <http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/images/publicacoes_textos/Recomendacoes_digitalizacao_completa.pdf>>. Acesso em: 11 maio 2016. |
| **Contexto 2:** As imagens coloridas são compostas por um conjunto de 24 bits sendo 8 bits para representar as 12 intensidades de vermelho, 8 bits para o verde e 8 bits para o azul. Com a composição destas três cores básicas utilizando-se 24 bits/pixel, pode-se chegar ao número de até 16 milhões de cores e tonalidades distintas.  **Referência:**  BALAN, W. C. A imagem digital. **Willians Cerozzi Balan,** 2009. Disponível em: <<http://www.willians.pro.br/textos/A%20Imagem%20Digital%20-%20Willians%20Cerozzi%20Balan.pdf>>. Acesso em: 11 maio 2016. |
| **Termos Equivalentes: (Variantes denominativas)**  - Imagem Colorida  - Modo de Cor |
| **Termos Relacionados:**  BITMAP (conceito/propriedade)  CMYK (conceito/tipo)  GIF (conceito/propriedade)  HSV (conceito/tipo)  JPEG (conceito/propriedade)  JPEG2000 (conceito/propriedade)  PDF (conceito/propriedade)  PDF/A (conceito/propriedade)  PNG (conceito/propriedade)  RGB (conceito/tipo)  RGBA (conceito/tipo)  TIFF (conceito/propriedade) |
| **Apresentação Estruturada do Termo e suas Relações:**  **MODO COR**  UP Imagem Colorida  Modo de Cor  TG PROFUNDIDADE DE BIT  TE SISTEMAS DE COR  TR BITMAP  CMYK  GIF  HSV  JPEG  JPEG2000  PDF  PDF/A  PNG  RGB  RGBA  TIFF |
| **Data da coleta:** 27/05/2016 **Atualizado em:** 16/06/2017 |
| **Nome do responsável:** Carlos Aberto Garcez Rodrigues, Samuel Santos da Rosa |

|  |
| --- |
| **Termo:** Modo Tons de Cinza |
| **Definição:** Modo de profundidade de bit em que as imagens são representadas por múltiplos bits por pixels representando tons de cinza (variação). A escala de cinza é própria para documentos de tons contínuos, como fotografias em preto e branco. As imagens são normalmente representadas através de 8 ou 16 bits por pixel.  **Referência:**  Elaborado pelos autores. |
| **Contexto 1:** Quanto maior o número de pixels, maior o tamanho da imagem na memória. Mas qual o tamanho de cada pixel? Isso vai depender de obviamente do sistema de cor e do número de bits usado para representar cada componente. Se a imagem é monocromática (tons de cinza) terá apenas 1 componente, se for colorida no sistema RGB terá 3 componentes, e assim por diante.  **Referência:**  SCURI, A. E. **Fundamentos da Imagem Digital**. Rio de Janeiro: Tecgraf/PUC-Rio, 1999. Disponível em: <http://webserver2.tecgraf.puc-rio.br/~scuri/download/fid.pdf>. Acesso em: 11 maio 2016. |
| **Contexto 2:** Imagens em tons de cinza consistem em um único canal, de 8 bits (256 níveis) ou 16 bits (65.536 níveis) por pixel com os valores tonais variando de preto para branco (tradução nossa).  **Referência:**  PUGLIA, S.; REED, J.; RHODES, E. **Technical Guidelines for Digitizing Archival Materials for Electronic Access: Creation of Production Master Files – Raster Images**. U.S. Adelphi Road: National Archives and Records Administration (NARA), 2004. Disponível em: <http://www.archives.gov/preservation/technical/guidelines.pdf>. Acesso em: 27 maio 2016. |
| **Termos Equivalentes: (Variantes denominativas)**  - Escala de Cinza  - Grayscale  - Tons de Cinza |
| **Termos Relacionados:**  BITMAP (conceito/propriedade)  GIF (conceito/propriedade)  JPEG (conceito/propriedade)  JPEG2000 (conceito/propriedade)  PDF (conceito/propriedade)  PDF/A (conceito/propriedade)  PNG (conceito/propriedade)  TIFF (conceito/propriedade) |
| **Apresentação Estruturada do Termo e suas Relações:**  **MODO TONS DE CINZA**  UP Escala de Cinza  Grayscale  Tons de Cinza  TG PROFUNDIDADE DE BIT  TR BITMAP  GIF  JPEG  JPEG2000  PDF  PDF/A  PNG  TIFF |
| **Data da coleta:** 27/05/2016 **Atualizado em:** 16/06/2017 |
| **Nome do responsável:** Carlos Aberto Garcez Rodrigues, Samuel Santos da Rosa |

|  |
| --- |
| **Termo:** PDF |
| **Definição:** Formato de arquivo que pode conter textos, imagens, gráficos e outros conteúdos como áudios e vídeos. Permite várias imagens em um mesmo arquivo por sua funcionalidade de múltiplas páginas assim como imagens com elementos textuais capturáveis além de proporcionar diferentes tipos de compactação.  **Referência:**  Elaborado pelos autores. |
| **Contexto 1:** PDF (Portable Document Format) da Adobe é um formato de arquivo alternativo para criação e exibição de arquivos de textos na Web. Requer o software Adobe Acrobat para criação e manipulação de arquivos. O download do Adobe Acrobat Viewer é grátis e a versão permite aos usuários visualizar os documentos em seus computadores.  **Referência:**  EMBRAPA. **Guia para digitalização de documentos Versão 2.0**. Brasília, DF: EMBRAPA, 2006. Disponível em: <http://www.sct.embrapa.br/goi/manuais/GuiaDigitalizacao.pdf>. Acesso em: 11 maio 2016. |
| **Contexto 2:** Um arquivo PDF pode descrever documentos que contenham texto, gráficos e imagens num formato independente de dispositivo de visualização e de resolução da imagem.  **Referência:**  BALAN, W. C. A imagem digital. **Willians Cerozzi Balan,** 2009. Disponível em: <<http://www.willians.pro.br/textos/A%20Imagem%20Digital%20-%20Willians%20Cerozzi%20Balan.pdf>>. Acesso em: 11 maio 2016. |
| **Termos Equivalentes: (Variantes denominativas)**  - Portable Document Format |
| **Termos Relacionados:**  BIT (parte/todo)  BITMAP (conceito/tipo)  COMPACTAÇÃO SEM PERDA (conceito/propriedade)  DPI (conceito/propriedade)  IPTC (conceito/propriedade)  MIX (conceito/propriedade)  MODO BITONAL (conceito/propriedade)  MODO COR (conceito/propriedade)  MODO TONS DE CINZA (conceito/propriedade)  SISTEMAS DE COR (conceito/propriedade) |
| **Apresentação Estruturada do Termo e suas Relações:**  **PDF**  UP Portable Document Format  TG FORMATO DE ARQUIVO  TR BIT  BITMAP  COMPACTAÇÃO SEM PERDA  DPI  IPTC  MIX  MODO BITONAL  MODO COR  MODO TONS DE CINZA  SISTEMAS DE COR |
| **Data da coleta:** 11/05/2016 **Atualizado em:** 16/06/2017 |
| **Nome do responsável:** Samuel Santos da Rosa |

|  |
| --- |
| **Termo:** PDF/A |
| **Definição:** Formato de arquivo de PDF padronizado através da ISO, com fins de preservação digital, para isso foram retirados funcionalidades consideradas supérfluas do formato PDF não padronizado, irrelevantes para o processo de preservação de imagens digitais. É um formato que não permite compactação.  **Referência:**  Elaborado pelos autores. |
| **Contexto 1:** Que se conheça, a primeira ação de formação em Portugal sobre o PDF/A-1 tomou lugar na Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas (BAD) em 30 de abril de 2007, sob o nome “O Formato PDF/A como proposta de arquivo de longa duração de documentos digitais”, e irá repetir-se em outubro próximo.  **Referência:**  MINISTÉRIO DAS FINANÇAS. O PDF/A-1 como meio de preservação de documentos eletrônicos a longo prazo. Disponível em: <http://www.sgmf.pt/_zdata/PDF/ARQ/ESTUDOS/ARQ_EST_PFD.pdf>. Acesso em: 11 maio 2016 |
| **Contexto 2:** A longo prazo o formato de arquivo PDF/A é um padrão relativamente novo que abre novas possibilidades para muitos setores da indústria e dos utilizadores no sentido de permitirem documentos digitais para serem lidos e processados, mesmo em anos vindouros (tradução nossa).  **Referência:** PDF ASSOCIATION. PDF/A – A Look at the Technical Side. 2011. Disponível em: <http://www.pdfa.org/2011/08/pdfa-%E2%80%93-a-look-at-the-technical-side/>. Acesso em: 11 maio 2016. |
| **Termos Equivalentes: (Variantes denominativas)**  - Portable Document Format A |
| **Termos Relacionados:**  BIT (parte/todo)  BITMAP (conceito/tipo)  DPI (conceito/propriedade)  IPTC (conceito/propriedade)  MIX (conceito/propriedade)  MODO BITONAL (conceito/propriedade)  MODO COR (conceito/propriedade)  MODO TONS DE CINZA (conceito/propriedade)  SISTEMAS DE COR (conceito/propriedade) |
| **Apresentação Estruturada do Termo e suas Relações:**  **PDF/A**  UP Portable Document Format A  TG FORMATO DE ARQUIVO  TR BIT  BITMAP  DPI  IPTC  MIX  MODO BITONAL  MODO COR  MODO TONS DE CINZA  SISTEMAS DE COR |
| **Data da coleta:** 11/05/2016 **Atualizado em:** 16/06/2017 |
| **Nome do responsável:** Samuel Santos da Rosa |

|  |
| --- |
| **Termo:** Pixel |
| **Definição:** É o menor ponto que forma uma imagem bitmap. Quanto maior for o número de pixels, melhor a resolução da imagem. Utilizado para estabelecer a resolução da imagem em formato digital e padrão de visualização em tela.  **Referência:**  Elaborado pelos autores. |
| **Contexto 1:** Quando duas imagens de tamanhos reais diferentes são capturadas com resoluções diferentes de tal forma que gerem imagens digitais com o mesmo número de pixels, quando visualizadas no monitor aparecerão com o mesmo tamanho na tela.  **Referência:**  SCURI, A. E. **Fundamentos da Imagem Digital**. Rio de Janeiro: Tecgraf/PUC-Rio, 1999. Disponível em: <http://webserver2.tecgraf.puc-rio.br/~scuri/download/fid.pdf>. Acesso em: 11 maio 2016. |
| **Contexto 2:** Imagens digitais em geral são representações de uma imagem em duas dimensões, armazenadas como uma matriz de valores digitais, chamados *pixels*.  **Referência:**  MATOS, T. A. *et. al*. Invertido para Recuperação de Imagens Baseada em Conteúdo. In: CONGRESSO NACIONAL DE MATEMÁTICA APLICADA E COMPUTACIONAL, 31., 2008, Belém. **Anais eletrônicos...** Uberlândia: UFU. Disponível em: <<https://sbmac.org.br/eventos/cnmac/xxxi_cnmac/PDF/219.pdf>>. Acesso em: 11 maio 2016. |
| **Termos Equivalentes: (Variantes denominativas)**  - Picture Element |
| **Termos Relacionados:**  DPI (parte/todo)  IMAGEM DIGITAL (parte/todo) |
| **Apresentação Estruturada do Termo e suas Relações:**  **PIXEL**  UP Picture Element  TG BITMAP  TE BIT  TR DPI  IMAGEM DIGITAL |
| **Data da coleta:** 27/05/2016 **Atualizado em:** 16/06/2017 |
| **Nome do responsável:** Carlos Aberto Garcez Rodrigues, Samuel Santos da Rosa |

|  |
| --- |
| **Termo:** PNG |
| **Definição:** Formato de arquivo de imagem com origem e função melhorada do GIF, é utilizado para exibição, mas também tem sido usado para armazenamento de matrizes por sua capacidade de compressão sem perdas. Utiliza algoritmo de compressão DEFLATE sem perda de qualidade da imagem. Comporta imagens de cores de 8, 24 ou 48 bits, RGB e RGBA; e de tons de cinza de 1, 2, 4, 8 ou 16 bits. Possibilita incluir metadados.  **Referência:**  Elaborado pelos autores. |
| **Contexto 1:** O formato de arquivo digital Portable Network Graphics – PNG, surgiu inicialmente para substituir o formato GIF, e tem encontrado aceitação para a geração de matrizes digitais e tem características semelhantes ao TIFF. Uma de suas vantagem é utilizar uma compressão sem perdas, além, de ser um formato padronizado pela International Standard Organization como ISO/IEC 15948:2003  **Referência:**  CONARQ. **Recomendações para digitalização de documentos arquivísticos permanentes**. Rio de Janeiro: Câmara técnica de documentos eletrônicos, 2010. Disponível em: <<http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/images/publicacoes_textos/Recomendacoes_digitalizacao_completa.pdf>>. Acesso em: 28 maio 2016. |
| **Contexto 2:** Um outro formato que está sendo padronizado para a Internet é o PNG (Portable Network Graphics). Cuja compressão é sem perdas e permite imagens com mais alta qualidade que o GIF. Além de não usar a compressão LZW por causa de um problema de direitos autorais desta compressão usada pelo GIF.  **Referência:**  SCURI, A. E. **Fundamentos da Imagem Digital.** Rio de Janeiro: Tecgraf/PUC-Rio, 1999. Disponível em: <http://webserver2.tecgraf.puc-rio.br/~scuri/download/fid.pdf>. Acesso em: 11 maio 2016. |
| **Termos Equivalentes: (Variantes denominativas)**  - Portable Network Graphics |
| **Termos Relacionados:**  BIT (parte/todo)  BITMAP (conceito/tipo)  COMPACTAÇÃO SEM PERDA (conceito/propriedade)  DPI (conceito/propriedade)  IPTC (conceito/propriedade)  MIX (conceito/propriedade)  MODO COR (conceito/propriedade)  MODO TONS DE CINZA (conceito/propriedade)  RGB (conceito/propriedade)  RGBA (conceito/propriedade) |
| **Apresentação Estruturada do Termo e suas Relações:**  **PNG**  UP Portable Network Graphics  TG FORMATO DE ARQUIVO  TR BIT  BITMAP  COMPACTAÇÃO SEM PERDA  DPI  IPTC  MIX  MODO COR  MODO TONS DE CINZA  RGB  RGBA |
| **Data da coleta:** 26/05/2016 **Atualizado em:** 16/06/2017 |
| **Nome do responsável:** Samuel Santos da Rosa |

|  |
| --- |
| **Termo:** Profundidade de Bit |
| **Definição:** A profundidade de bits é o número de bits que são usados para registrar as informações de um pixel existentes em uma imagem bitmap. Quanto maior a número de bits, maior será a variação de tons. O bit pode assumir apenas o valor 0 ou 1, em que com um bit é possível apenas distinguir dois tons, preto e branco (bitonal), já com 8 bits é possível distinguir 256 tons, com 16 podemos distinguir 64.536 tons e assim por diante.  **Referência:**  Elaborado pelos autores. |
| **Contexto 1:** A qualidade da imagem digital é o resultado dos seguintes fatores: da resolução óptica adotada no escaneamento, da profundidade de bit, dos processos de interpolação (quando utilizados) e dos níveis de compressão, além das características dos próprios equipamentos e técnicas utilizadas nos procedimentos que resultam no objeto digital.  **Referência:**  CONARQ. **Recomendações para Digitalização de Documentos Arquivísticos Permanentes**. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: < <http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/images/publicacoes_textos/Recomendacoes_digitalizacao_completa.pdf>>. Acesso em: 11 maio 2016. |
| **Contexto 2:** Para o armazenamento do arquivo-mestre, onde existe a necessidade de maior resolução e profundidade de *bits*, usou-se o formato TIFF (*Tagged Image File Format*), com compressão de dados sem perda.  **Referência:**  MOREIRA, A. *et al*. Digitalização de manuscritos históricos: a experiência da Casa Setecentista de Mariana. **Ciência da Informação** [online], vol.36, n.3, pp.89-98, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v36n3/v36n3a11.pdf>. Acesso em: 11 maio 2016. |
| **Termos Equivalentes: (Variantes denominativas)**  - Resolução de cor  - Resolução tonal  - Variação dinâmica |
| **Termos Relacionados:**  BIT (parte/todo)  CMYK (conceito/propriedade)  HSV (conceito/propriedade)  IMAGEM DIGITAL (conceito/propriedade)  RGB (conceito/propriedade)  RGBA (conceito/propriedade)  SISTEMAS DE COR (conceito/propriedade) |
| **Apresentação Estruturada do Termo e suas Relações:**  **PROFUNDIDADE DE BIT**  UP Resolução de cor  Resolução tonal  Variação dinâmica  TG BITMAP  TE MODO BITONAL  MODO COR  MODO TONS DE CINZA  TR BIT  CMYK  HSV  IMAGEM DIGITAL  RGB  RGBA  SISTEMAS DE COR |
| **Data da coleta:** 27/05/2016 **Atualizado em:** 16/06/2017 |
| **Nome do responsável:** Carlos Aberto Garcez Rodrigues, Samuel Santos da Rosa |

|  |
| --- |
| **Termo:** Resolução Linear |
| **Definição:** Indica quantos pixels são usados para representar a área de uma imagem bitmap em que uma maior resolução implica em uma maior quantidade de bytes para armazená-la e consequentemente uma maior clareza da imagem (mais detalhes). Para sua medição utiliza-se dois padrões que são pontos por polegada (dpi) e pixels por polegada (ppi).  **Referência:**  Elaborado pelos autores. |
| **Contexto 1:** A resolução linear é determinada pelo número de pixels utilizados para apresentar a imagem, e expressa em pontos por polegada (dpi) ou pixels por polegada (ppi) da vertical e horizontal da imagem digital (eixo X,Y).  **Referência:**  CONARQ. **Recomendações para Digitalização de Documentos Arquivísticos Permanentes**. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: < <http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/images/publicacoes_textos/Recomendacoes_digitalizacao_completa.pdf>>. Acesso em: 11 maio 2016. |
| **Contexto 2:** Quanto maior o número de pixels utilizados no processo de captura digital de imagem, mais elevada será a resolução linear e, portanto, a possibilidade de representar a imagem original com a riqueza de detalhes.  **Referência:**  ADVOCACIA-GERAL DA UNIÃO. **Manual de Procedimentos da Digitalização na Advocacia-Geral da União**. 2. ed. Brasília, DF: Coordenação-Geral da gestão de Documentação e Informação, set. 2013. Disponível em: <http://ifc.edu.br/wp-content/uploads/2014/05/Manual-Digitaliza%C3%A7%C3%A3o-2%C2%AA-EDI%C3%87%C3%83O.pdf>. Acesso em: 31 maio 2016. |
| **Termos Equivalentes: (Variantes denominativas)**  Não Possui. |
| **Termos Relacionados:**  BIT (parte/todo)  IMAGEM DIGITAL (conceito/propriedade) |
| **Apresentação Estruturada do Termo e suas Relações:**  **RESOLUÇÃO LINEAR**  TG BITMAP  TE DPI  TR BIT  IMAGEM DIGITAL |
| **Data da coleta:** 27/05/2016 **Atualizado em:** 16/06/2017 |
| **Nome do responsável:** Carlos Aberto Garcez Rodrigues, Samuel Santos da Rosa |

|  |
| --- |
| **Termo:** RGB |
| **Definição:** Sistema de cor aditivo em que cada cor é definida pela quantidade de Vermelho, Verde (Green) e Azul. Grande parte das imagens digitais usa números inteiros entre 0 e 255 para especificar a quantidade de cada cor, tais números definem a intensidade da cor, onde o 0 indica ausência e 255 a intensidade máxima da cor, desta forma a combinação entre as três intensidades formará a cor final. O sistema de cor pode ser High Color (16 bits de profundidade) ou True Color (24 bits de profundidade) conforme a profundidade de bit escolhida.  **Referência:**  Elaborado pelos autores. |
| **Contexto 1:** Se escanearmos, fotografarmos ou filmarmos uma imagem impressa, estaremos convertendo esta imagem ao padrão RGB.  **Referência:**  ROCHA, J. C. R. Cor Luz, Cor Pigmento e os Sistemas RGB e CMY. **Revista Belas Artes**, São Paulo, 3. ed., fev. 2011. Disponível em: < <http://www.belasartes.br/revistabelasartes/downloads/artigos/3/cor-luz-cor-pigmento-e-os-sistemas-rgb-e-cmy.pdf>>. Acesso em: 11 maio 2016. |
| **Contexto 2:** O formato GIF armazena apenas imagens RGB com 256 cores ou menos, sendo adequado para imagens de mais baixa qualidade e imagens tons de cinza. Esse formato permite que você defina uma cor que será ignorada pelo Browser, tornando parte da imagem que contém aquela cor, transparente.  **Referência:**  SCURI, A. E. **Fundamentos da Imagem Digital**. Rio de Janeiro: Tecgraf/PUC-Rio, 1999. Disponível em: <http://webserver2.tecgraf.puc-rio.br/~scuri/download/fid.pdf>. Acesso em: 11 maio 2016. |
| **Termos Equivalentes: (Variantes denominativas)**  - Red-Green-Blue |
| **Termos Relacionados:**  MODO COR (conceito/tipo)  PNG (conceito/propriedade)  PROFUNDIDADE DE BIT (conceito/propriedade) |
| **Apresentação Estruturada do Termo e suas Relações:**  **RGB**  UP Red-Green-Blue  TG SISTEMAS DE COR  TR MODO COR  PNG  PROFUNDIDADE DE BIT |
| **Data da coleta:** 11/05/2016 **Atualizado em:** 16/06/2017 |
| **Nome do responsável:** Samuel Santos da Rosa |

|  |
| --- |
| **Termo:** RGBA |
| **Definição:** Sistema de cor aditivo em que cada cor é definida pela quantidade de Vermelho, Verde, Azul com o acréscimo do canal Alpha. Usa números inteiros entre 0 e 255 para especificar a quantidade de cada cor, tais números definem a intensidade da cor. A combinação entre as três intensidades forma a cor final e o canal Alpha definira a opacidade das cores.  **Referência:**  Elaborado pelos autores. |
| **Contexto 1:** O RGBA funciona da mesma forma que o RGB. No caso do RGBA, além dos 3 canais RGB (Red, Green e Blue) há um quarto canal, A (Alpha) que controla a opacidade da cor.  **Referência:**  EIS, [D](http://tableless.com.br/author/diegoeis/). CSS3: **Breve introdução ao RGBA**. Tableless, 2011. Disponível em: <<http://tableless.com.br/css3-breve-introducao-a-rgba/>>. Acesso em: 11 maio 2016. |
| **Contexto 2:** Para o RGBA existe também o A, ou alfa, que permite mencionar a opacidade de uma cor.  **Referência:**  CSS3 – O que é o RGBA? **Eu faço programas**, 2011. Disponível em: <<http://eufacoprogramas.com/css3-o-que-e-o-rgba/>> Acesso em: 11 maio 2016. |
| **Termos Equivalentes: (Variantes denominativas)**  - Red-Green-Blue-Alpha |
| **Termos Relacionados:**  MODO COR (conceito/tipo)  PNG (conceito/propriedade)  PROFUNDIDADE DE BIT (conceito/propriedade) |
| **Apresentação Estruturada do Termo e suas Relações:**  **RGBA**  UP Red-Green-Blue-Alpha  TG SISTEMAS DE COR  TR MODO COR  PNG  PROFUNDIDADE DE BIT |
| **Data da coleta:** 11/05/2016 **Atualizado em:** 16/06/2017 |
| **Nome do responsável:** Samuel Santos da Rosa |

|  |
| --- |
| **Termo:** Sistemas de Cor |
| **Definição:** Sistemas de cores usados para representar uma imagem bitmap através do modo cor. Tais sistemas podem ser o RGB (High Color ou True Color), RGBA, CMYK ou HSV. A escolha do sistema depende do propósito da imagem a ser criada.  **Referência:**  Elaborado pelos autores. |
| **Contexto 1:** O formato JPEG, usa a compressão JPEG que lhe deu o nome, e permite gravar imagens Tons de Cinza, RGB, CMYK e outros sistemas de cor, mas sempre comprimidas com perdas. Embora tenha perdas é o melhor formato para colocar imagens de alta qualidade. Para Internet o efeito da imagem sendo recebida com níveis de qualidade crescentes é feito através de codificação progressiva (*Progressive Encoding*). Não possui transparência.  **Referência:**  SCURI, A. E. **Fundamentos da Imagem Digital**. Rio de Janeiro: Tecgraf/PUC-Rio, 1999. Disponível em: <http://webserver2.tecgraf.puc-rio.br/~scuri/download/fid.pdf>. Acesso em: 11 maio 2016. |
| **Contexto 2:** Este texto pretende tratar dos sistemas de cor RGB (*Red, Green and Blue* – Vermelho Verde e Azul) e CMY (*Cyan, Magenta and Yellow*- Ciano, Magenta e Amarelo), bem como suas relações.  **Referência:**  ROCHA, J. C. R.. Cor Luz, Cor Pigmento e os Sistemas RGB e CMY. **Revista Belas Artes**, São Paulo, 3. ed., fev. 2011. Disponível em: < <http://www.belasartes.br/revistabelasartes/downloads/artigos/3/cor-luz-cor-pigmento-e-os-sistemas-rgb-e-cmy.pdf>>. Acesso em: 11 maio 2016. |
| **Termos Equivalentes: (Variantes denominativas)**  - Sistemas de Representação de Cor |
| **Termos Relacionados:**  BITMAP (conceito/propriedade)  GIF (conceito/propriedade)  JPEG (conceito/propriedade)  JPEG2000 (conceito/propriedade)  PDF (conceito/propriedade)  PDF/A (conceito/propriedade)  PROFUNDIDADE DE BIT (conceito/propriedade)  TIFF (conceito/propriedade) |
| **Apresentação Estruturada do Termo e suas Relações:**  **SISTEMAS DE COR**  UP Sistemas de Representação de Cor  TG MODO COR  TE CMYK  HSV  RGB  RGBA  TR BITMAP  GIF  JPEG  JPEG2000  PDF  PDF/A  PROFUNDIDADE DE BIT  TIFF |
| **Data da coleta:** 11/05/2016 **Atualizado em:** 16/06/2017 |
| **Nome do responsável:** Samuel Santos da Rosa |

|  |
| --- |
| **Termo:** TIFF |
| **Definição:** Formato de arquivo de imagem indicado para matrizes e para armazenamento em longo prazo, ou seja, visa à preservação do documento, pois permite manter um alto nível de detalhe da imagem. Pode haver armazenamento sem compressão ou utilizar vários algoritmos de compressão com ou sem perda de qualidade da imagem. Suporta uso de camadas e versões diferentes de imagem em um único arquivo. Tem capacidade para até 24 bits (16 milhões de cores/tons). É utilizado para o intercâmbio de representantes digitais entre as diversas plataformas de tecnologia da informação existentes. Permite a utilização de múltiplas imagens e páginas, além de incluir metadados.  **Referência:**  Elaborado pelos autores. |
| **Contexto 1:** Formato mais utilizado para os representantes digitais matrizes é o formato TIFF (Tagged Image File Format), que apresenta elevada definição de cores sendo amplamente conhecido e utilizado para o intercâmbio de representantes digitais entre as diversas plataformas de tecnologia da informação existentes.  **Referência:**  CONARQ. **Recomendações para digitalização de documentos arquivísticos permanentes**. Rio de Janeiro: Câmara técnica de documentos eletrônicos, 2010. Disponível em: <<http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/images/publicacoes_textos/Recomendacoes_digitalizacao_completa.pdf>>. Acesso em: 28 mai 2016. |
| **Contexto 2:** Repare que o formato TIFF se destaca entre os demais. Atualmente ele é o formato mais recomendado para armazenar imagens que serão usadas em diversos programas, pois praticamente todos já o reconhecem e sua flexibilidade é enorme. Possue suporte para várias informações além da imagem, tais como dados de colorimetria para correta reprodução da mesma.  **Referência:**  SCURI, A. E. **Fundamentos da Imagem Digital.** Rio de Janeiro: Tecgraf/PUC-Rio, 1999. Disponível em: <http://webserver2.tecgraf.puc-rio.br/~scuri/download/fid.pdf>. Acesso em: 11 maio 2016. |
| **Termos Equivalentes: (Variantes denominativas)**  - Tagged Image File Format |
| **Termos Relacionados:**  BIT (parte/todo)  BITMAP (conceito/tipo)  COMPACTAÇÃO COM PERDA (conceito/propriedade)  COMPACTAÇÃO SEM PERDA (conceito/propriedade)  DPI (conceito/propriedade)  IPTC (conceito/propriedade)  MIX (conceito/propriedade)  MODO BITONAL (conceito/propriedade)  MODO COR (conceito/propriedade)  MODO TONS DE CINZA (conceito/propriedade)  SISTEMAS DE COR (conceito/propriedade) |
| **Apresentação Estruturada do Termo e suas Relações:**  **TIFF**  UP Tagged Image File Format  TG FORMATO DE ARQUIVO  TR BIT  BITMAP  COMAPACTAÇÃO COM PERDA  COMPACTAÇÃO SEM PERDA  DPI  IPTC  MIX  MODO BITONAL  MODO COR  MODO TONS DE CINZA  SISTEMAS DE COR |
| **Data da coleta:** 26/05/2016 **Atualizado em:** 16/06/2017 |
| **Nome do responsável:** Samuel Santos da Rosa |